

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Medicina

CLÁUDIO EDUARDO FALCÃO DIAS

HOMEOPATIA E ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BELO HORIZONTE

2019

CLÁUDIO EDUARDO FALCÃO DIAS

HOMEOPATIA E ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Promoção da saúde e prevenção da violência da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Rubens Lene Carvalho Tavares (Faculdade de Medicina-UFMG)

BELO HORIZONTE

Faculdade de Medicina - UFMG

2019

D541h Dias, Cláudio Eduardo Falcão.
Homeopatia e Espiritualidade [manuscrito]: uma revisão integrativa. / Cláudio Eduardo Falcão Dias. -- Belo Horizonte: 2019. 65f.: il.
Orientador (a): Rubens Lene Carvalho Tavares.
Área de concentração: Promoção de Saúde e Prevenção da Violência.
Dissertação (mestrado): Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina.

1. Cura em Homeopatia. 2. Energia Vital em Homeopatia. 3. Homeopatia. 4. Espiritualidade. 5. Terapias Espirituais. 6. Terapias Mente-Corpo. 7. Dissertações Acadêmicas. I. Tavares, Rubens Lene Carvalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WB 930

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE MEDICINA

Programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde e Prevenção da Violência

Linha de pesquisa: Promoção de saúde e suas bases

Reitora: Prof^ª. Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Prof. Alessandro Fernandes Moreira

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Fabio Alves da Silva Junior

Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Mário Fernando Montenegro Campos

Diretor da Faculdade de Medicina: Prof. Humberto José Alves

Vice-Diretora da Faculdade de Medicina: Prof^ª. Alamanda Kfoury Pereira

Coordenador do Centro de Pós-Graduação: Prof. Tarcizo Afonso Nunes

Subcoordenadora do Centro de Pós-Graduação: Prof^ª. Eli Iola Gurgel Andrade

Chefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social: Prof. Antônio Thomaz Gonzaga da Matta Machado

Subchefe do Departamento de Medicina Preventiva e Social: Prof^ª. Palmira de Fátima Bonolo

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA (PSPV)

Coordenadora: Prof^ª. Elza Machado de Melo

Subcoordenadora: Prof^ª. Cristiane de Freitas Cunha

COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Titulares

Prof^ª. Cristiane de Freitas Cunha

Prof^ª. Eliane Dias Gontijo

Prof^ª. Efigênia Ferreira e Ferreira

Prof^ª. Elza Machado de Melo

Prof^ª. Soraya Almeida Belisário

Prof. Tarcísio Márcio Magalhães Pinheiro

Suplentes

Prof^ª. Andréa Maria Silveira

Prof. Marcelo Grossi Araújo

Prof^ª. Eugenia Ribeiro Valadares

Prof^ª. Stela Maris Aguiar Lemos

Prof^ª. Izabel Christina Friche Passos

A Deus, ao mestre Jesus e aos nossos mentores pelo amparo, orientação e proteção.

Aos meus pais, José Dias de Oliveira (*in memoriam*) e Maria Teresinha Falcão Dias, pelo exemplo de vida, dedicação incomensurável, amor ilimitado, renúncia, carinho, compreensão e estímulo constantes aos estudos e em todos os momentos de dificuldade e de alegrias durante minha trajetória neste mundo.

Às minhas irmãs, sobrinhos e cunhado pela presença, participações, alegrias, assistência e aprendizados.

Aos amigos presentes e todos aqueles que passaram por essa minha existência pelos exemplos e aprendizados.

A todos os cientistas, estudiosos, filósofos, pensadores e professores que contribuíram para que as descobertas e ensinamentos fossem passados de geração a geração, desde os primórdios da Humanidade, pois “se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes
– Isaac Newton.”

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Dr. Rubens Lene Carvalho Tavares, pelo auxílio, presença, incentivo ao estudo e à pesquisa sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), sempre buscando o diálogo e a integração entre elas e o meio acadêmico e científico atual.

À professora Dr^a. Elza Machado de Melo, coordenadora do mestrado em promoção da saúde e prevenção da violência, pelo exemplo de força, determinação e pela abertura proporcionada à inserção das PICs no mestrado e nos ambulatórios da FM-UFMG.

Ao amigo, Dr. Gilson Teixeira Freire, mestre e exemplo no estudo e na clínica homeopática.

Aos companheiros de estudos do Centro de Estudos Prof. Masi Elizalde (CEHME) pelas discussões e aprendizados.

Aos companheiros da Associação Médica Homeopática de Minas Gerais (AMHMG).

Aos companheiros do Instituto Mineiro de Homeopatia (IMH), instituição onde iniciei meus primeiros estudos em Homeopatia, em 2007, no curso de Filosofia Homeopática.

Ao Grupo Científico Ramatis (GCR) na pessoa da sua presidente, D. Zélia Brandão, pelo apoio e estímulo constantes.

Ao amigo Bruno Couto Moreira e sua mãe, a Dr^a Alcione Couto Moreira pelo incentivo e pelas discussões sobre o meio acadêmico e as PICs, assim como aos companheiros do NASCE.

Às amigas Anna Karla Rocha Machado e Kátia Kellen de Paula Aguilar Las Casas, pelo apoio nas horas difíceis, incentivo e discussões.

Aos bibliotecários Marina Nogueira Ferraz (Faculdade de Medicina da UFMG) e Ricardo Perez Filpi (Biblioteca Central da UFMG) pela paciência, incentivo e orientações a respeito do levantamento bibliográfico.

Aos pacientes, amigos, colegas e professores que, de alguma forma, direta ou indireta, contribuíram para existência deste trabalho.

Minha eterna gratidão

SIMPLIFICA

Clamas que o tempo está curto;
Contudo o tempo replica:
"Não me gastes sem proveito,
Simplifica, simplifica..."

É muita conta a buscar-te...
Armazém, loja, botica...
Aprende a viver com pouco,
Simplifica, simplifica...

Incompreensões, chicotadas?
Calúnia, miséria, trica?
Não carregues fardo inútil,
Simplifica, simplifica...

Encontras no próprio lar
Parente que fere e implica?
Desculpa sem reclamar,
Simplifica, simplifica...

Se alguém te injuria em rosto,
Se te espanca ou sacrifica,
Olvida a loucura e segue...
Simplifica, simplifica...

Recebes dos mais amados
Ofensa que não se explica?
Esquece a lama da estrada,
Simplifica, simplifica...

Alegas duro cansaço,
Queres casa imensa e rica;
Foge disso enquanto é tempo,
Simplifica, simplifica...

Crês amparar a família
Pelo vintém que se estica...
Excesso cria ambição.
Simplifica, simplifica...

Dizes que o mundo é de pedra,
Que as provas chegam em bica;
Não deites limão nos olhos,
Simplifica, simplifica...

Recorres ao Mestre em pranto
Na luta que te complica
E Jesus pede em silêncio:
Simplifica, simplifica...

Cassimiro Cunha

Já pensou se o seu sintoma tivesse a chance de te escrever uma carta?

Garanto que seria alguma coisa assim:

“Olá, tenho muitos nomes: dor de joelho, abscesso, dor de estômago, reumatismo, asma, mucosidade, gripe, dor nas costas, ciática, câncer, depressão, enxaqueca, tosse, dor de garganta, insuficiência renal, diabetes, hemorroidas e a lista continua. Ofereci-me como voluntário para o pior trabalho: ser o portador de notícias pouco agradáveis para você. Você não entende, ninguém me compreende. Você acha que eu quero lhe incomodar, estragar os seus planos de vida, todo mundo pensa que desejo atrapalhar, fazer o mal, limitar vocês. E não é assim, isso seria um absurdo. Eu, o sintoma, simplesmente estou tentando lhe falar numa linguagem que você entenda. Vamos ver, me diga alguma coisa. Você negociaria com terroristas, batendo na porta com uma flor na mão e vestindo uma camiseta com o símbolo da “paz” impresso nas costas? Não, certo? Então, por que você não entende que eu, o sintoma não posso ser “sutil” e “levinho” quando preciso lhe passar uma mensagem. Me bate, me odeia, reclama de mim para todas as pessoas, reclama de minha presença no seu corpo, mas não para um minuto para pensar e raciocinar e tentar compreender o motivo de minha presença no seu corpo. Apenas escuto você dizer: “Cala-te”, “vá embora”, “te odeio”, “maldita a hora que apareces-te”, e muitas frases que me tornam impotente para lhe fazer entender mas, devo me manter firme e constante, porque devo lhe fazer entender a mensagem. O que você faz? Manda-me dormir com remédios. Manda-me calar com sedativos, me suplica para desaparecer com anti-inflamatórios, quer me apagar com quimioterapia. Tenta dia após dia, me calar. E me surpreendo de ver que às vezes, até prefere consultar bruxas e adivinhos para de forma “mágica” me fazer sumir do seu corpo. A minha única intenção é lhe passar uma mensagem, mesmo assim, você me ignora totalmente. Imagine que sou a sirene do Titanic, aquela que tenta de mil maneiras avisar que tem um iceberg na frente e você vai bater com ele e afundar. Toco e toco durante horas, semanas, meses, durante

anos, tentando salvar sua vida, e você reclama que não deixo você dormir, que não deixo você caminhar, que não deixo você trabalhar, ainda assim continua sem me ouvir...

Estas compreendendo?

Para você, eu o sintoma, sou “A doença”.

Que absurdo! Não confunda as coisas.

Aí você vai ao médico e paga por tantas consultas. Gasta um dinheiro que não tem em medicamentos e só para me calar. Eu não sou a doença, sou o sintoma. Por que me cala, quando sou o único alarme que está tentando lhe salvar?

A doença “é você”, é “o seu estilo de vida”, são “as suas emoções contidas”, isso que é a doença e nenhum médico aqui no planeta terra sabe como as combater, a única coisa que eles fazem é me atacar, ou seja, combater o sintoma, me calar, me silenciar, me fazer desaparecer. Tornar-me invisível para você não me enxergar. É bom se você se sentir

incomodado por estar lendo isso, deve ser algo assim como um “golpe na sua inteligência”. Está certo se estiver se sentindo frustrado, mas eu posso conduzir o teu processo muito bem e o entendo. De fato, isso faz parte do meu trabalho, não precisa se preocupar. A boa notícia é que depende de você não precisar mais de mim, depende totalmente de você analisar o que tento lhe dizer, o que tento prevenir.

Quando eu, “o sintoma” apareço na sua vida, não é para lhe cumprimentar, é para lhe avisar que uma emoção contida no seu corpo, deve ser analisada e resolvida para não ficar doente. Deveria se

perguntar a si mesmo: “por que apareceu esse sintoma na minha vida”, “que pretende me alertar”? Por que está aparecendo esse sintoma agora? Que devo mudar em mim?

Se você deixar essas perguntas apenas para sua mente, as respostas não vão levar você além do que já vem acontecendo há anos. Deve perguntar também ao seu inconsciente, ao seu coração, às suas emoções. Por favor, quando eu aparecer no seu corpo, antes de procurar um médico para me adormecer, analise o que tento lhe dizer, verdadeiramente. Por uma vez na vida, gostaria que

o meu excelente trabalho fosse reconhecido e, quanto mais rápido tomar consciência do porquê do aparecimento no seu corpo, mais rápido irei embora. Aos poucos descobrirá que quanto melhor

analisar, menos lhe visitarei. Garanto a você que chegará o dia que não me verá nem me sentirá mais. Conforme atingir esse equilíbrio e perfeição como “analisador” de sua vida, de suas emoções, de suas reações, de sua coerência, não precisará mais consultar um médico ou comprar remédios. Por favor, me deixe sem trabalho. Ou você acha que eu gosto do que eu faço? Convido você para refletir sobre o motivo de minha visita, cada vez que eu apareça. Deixe de me mostrar para os seus amigos e sua família como se eu fosse um troféu.

Estou farto que você diga:

“Então, continuo com diabetes, sou diabético”.

“Não suporto mais a dor no joelho, não consigo caminhar”.

“Aqui estou eu, sempre com enxaqueca”.

Você acha que eu sou um tesouro do qual não pretende se desapegar jamais.

Meu trabalho é vergonhoso e você deveria sentir vergonha de tanto me elogiar na frente dos outros.

Toda vez que isso acontece você na verdade, está dizendo: “Olhem que fraco sou, não consigo analisar, nem compreender o meu próprio corpo, as minhas emoções, não vivo coerentemente, reparem, reparem!”.

Por favor, tome consciência, reflita e aja.

Quanto antes o fizer, mais cedo partirei de sua vida!

Atenciosamente,

“O sintoma.”

Autor desconhecido

RESUMO

Introdução: Apesar de existirem muitos estudos específicos sobre uso da homeopatia e da espiritualidade, ambas consideradas integrantes das práticas integrativas e complementares (PICs), raras são as pesquisas que buscam compreender uma possível conexão entre as formas de atuação das mesmas em suas influências positivas sobre a melhoria da saúde integral do ser humano.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo geral investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura se existe alguma conexão entre a homeopatia e a espiritualidade e a existência de influências positivas dessas práticas em relação à saúde integral do ser humano, principalmente em relação à saúde mental.

Métodos: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura analisando-se uma possível conexão entre as formas de atuação entre a homeopatia e a espiritualidade na saúde integral do ser humano. Para isso, foram pesquisadas as bases de dados: BVS, *Cochrane Library*, *PsycInfo*, *PubMed*, *Scopus* e *Web of Science*. Foram pesquisados, inicialmente, artigos científicos de qualquer idioma, ano e local de publicação. Todo o processo foi realizado conjuntamente por dois avaliadores previamente treinados.

Resultados: Dos 1.282 estudos encontrados resultantes da busca nas bases de dados, 252 estavam em duplicidade. Após a seleção e leitura do título e resumo dos 1.026 artigos restantes, dentro dos critérios de elegibilidade, resultaram 13 artigos que foram analisados integralmente.

Discussão: Poucos estudos pesquisaram os possíveis mecanismos que têm sido utilizados tanto pela homeopatia quanto pela espiritualidade. Verificou-se que a homeopatia e a espiritualidade têm contribuído para melhoria tanto da saúde mental quanto em relação à saúde integral dos indivíduos que utilizam estas práticas. Há uma utilização de intervenções na área de saúde mental e uma visão mais ampla do processo de saúde e doença por ambas.

Conclusões: Os resultados desta revisão integrativa da literatura permitem concluir que tanto a homeopatia quanto a espiritualidade apresentam influências positivas em relação à saúde integral do ser humano. Ambas as práticas utilizam, frequentemente, intervenções em comum no processo de cura na área da saúde mental, psíquica e/ou emocional, promovendo melhores habilidades de enfrentamento (coping) em relação ao sofrimento em suas diversas modalidades, assim como no aumento da resiliência nas situações clínicas apresentadas pelos pacientes. As influências positivas encontradas podem estar relacionadas com uma percepção semelhante utilizada tanto pela homeopatia quanto pela espiritualidade, em relação ao processo de adoecimento humano, abordando não somente os aspectos biológicos, como também os aspectos funcionais, sociais e espirituais. Mais estudos são necessários para entender melhor os possíveis mecanismos em comum utilizados por essas práticas na melhoria das condições de saúde das pessoas.

Descritores: Homeopatia, Energia Vital em Homeopatia, Cura em Homeopatia, Espiritualidade, Terapias Espirituais, Terapias Mente-Corpo.

ABSTRACT

Introduction: Although there are many studies on the use of homeopathy and spiritual therapies, both considered members of the Integrative and Complementary Practices (PICs), there are few studies that seek to understand a possible similar modus operandi generating positive influences in improving the overall health to human being.

Objective: This research has the general objective to accomplish an integrative review of the literature on the content involving homeopathy and Spiritual Therapies and the existence of similar positive influences in relation to the overall health of human beings, especially in relation to mental health.

Methods: an integrative review of the literature was performed, analyzing a possible similar form of action between homeopathy and spiritual therapies in the integral health of the human being. To do this, we searched the databases: VHL, Cochrane Library, PsycInfo, PubMed, Scopus and Web of Science. Scientific articles were searched from any language, year and place of publication. The entire process was carried out jointly by two previously trained evaluators.

Results: Of the 1,282 studies found resulting from the search in the databases, 252 were in duplicity. After the selection and reading of the title and summary of the remaining 1,026 articles, within the eligibility criteria, resulted in 13 articles that were analyzed in full.

Discussion: Few studies have investigated the possible similar mechanisms that have been used by Homeopathy and Spiritual Therapies. It was verified that Homeopathy and Spiritual Therapies analyzed have contributed to the improvement of both mental health and the integral health of the individuals who use these therapies. There is a use of mental health interventions and a broader view of the health and disease process by both therapies.

Conclusions: The results of this integrative literature review allow us to conclude that both homeopathy and spirituality have positive influences on the integral health of the human being. Both practices often use common interventions in the healing process in the area of mental, psychic and / or emotional health, promoting better coping skills in relation to suffering in its various modalities, as well as increasing resilience in life. clinical situations presented by the patients. The positive influences found may be related to a similar perception used by both homeopathy and spirituality, regarding the process of human illness, addressing not only the biological aspects, but also the functional, social and spiritual aspects. Further studies are needed to better understand the possible common mechanisms used by these practices to improve people's health conditions.

Keywords: Homeopathy, Vital Energy in Homeopathy, Healing in Homeopathy, Spirituality, Spiritual Therapies, Mind-Body Therapies.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Domínios das CAM e as práticas mais comuns.....	21
FIGURA 2: Parecer pela aprovação da disciplina optativa.....	22
FIGURA 3: Livro Saúde e Espiritualidade – Uma nova visão da Medicina – I.....	23
FIGURA 4: Livro Saúde e Espiritualidade – Uma nova visão da Medicina – II.....	24
FIGURA 5: Ação das três vias terapêuticas.....	30
FIGURA 6: Tipos de revisão de literatura.....	38
FIGURA 7: Diferenças entre revisão narrativa e revisão sistemática.....	38
FIGURA 8: Sete passos da revisão bibliográfica sistemática.....	39
FIGURA 9: Etapas da revisão integrativa.....	40
FIGURA 10: MI e Epigenética	55

LISTA DE QUADROS:

QUADRO 1: Descritores sobre homeopatia e espiritualidade no DeCS e MeSH.....	42
QUADRO 2: Bases de dados da BVS.....	44
QUADRO 3: Artigos utilizados no estudo.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMB	Associação Médica Brasileira
AMHB	Associação Médica Homeopática Brasileira
AMHMG	Associação Médica Homeopática de Minas Gerais
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde (base de dados)
CAFE	Comunidade Acadêmica Federada
CAM/MAC	<i>Complementary and Alternative Medicine</i> (Medicina Complementar e Alternativa)
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFM	Conselho Federal de Medicina
CH	Centesimal Hahnemanniana
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
FM-UFJF	Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora
FM-UFMG	Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
IMH	Instituto Mineiro de Homeopatia
MESH	<i>Medical Subject Headings</i>
MI	Medicina integrativa
MT	Medicina Tradicional
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
NASCE	Núcleo Avançado de Saúde, Ciência e Espiritualidade
NCCIH	<i>National Center for Complementary and Integrative Health</i> (Centro Nacional para Saúde Complementar e Integrativa)

NIH	<i>National Institute of Health</i> (Instituto Nacional de Saúde)
NLM	<i>National Library of Medicine</i> (Biblioteca Nacional de Medicina)
NUPES	Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde
OMS/WHO	<i>World Health Organization</i> (Organização Mundial da Saúde)
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PBH	Prefeitura de Belo Horizonte
PEPIC	Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPS	Política Nacional de Promoção de Saúde
PRHOAMA	Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica
PSPV	Promoção de Saúde e Prevenção da Violência
PSYCINFO	<i>Psychological Information</i>
PUBMED	<i>Public Medline - Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
SCOPUS	Base de Dados da Editora Elsevier
SMSA/BH	Secretaria Municipal da Saúde de Belo Horizonte
SUS	Sistema Único de Saúde
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	18
1.1 PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES E PROMOÇÃO DE SAÚDE	18
1.2 NÚCLEO AVANÇADO DE SAÚDE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE.....	20
2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	24
2.1 HOMEOPATIA.....	24
2.2 ESPIRITUALIDADE	31
3. JUSTIFICATIVA DA RELEVÂNCIA DO ESTUDO.....	34
4. OBJETIVOS.....	36
4.1 OBJETIVO GERAL.....	36
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	36
5. METODOLOGIA.....	37
5.1 TIPO DE ESTUDO.....	41
5.2 DESCRITORES.....	41
5.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA.....	43
5.3.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA BVS.....	43
5.3.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA MEDLINE VIA PUBMED.....	44
5.3.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA CAPES.....	45
5.3.3.1 ESTRATÉGIAS DE BUSCA PSYCINFO.....	45
5.3.3.2 ESTRATÉGIAS DE BUSCA SCOPUS.....	45
5.3.3.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA WEB OF SCIENCE.....	46
5.3.3.4 ESTRATÉGIAS DE BUSCA COCHRANE LIBRARY.....	46
6. RESULTADOS.....	47
7. DISCUSSÃO.....	50
8. CONCLUSÕES.....	56
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	57
10. ANEXOS.....	63
ANEXO A – ATA DA REUNIÃO DE ESTUDOS DO NASCE-UFMG.....	63
ANEXO B – ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO.....	64
ANEXO C – FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	65

1. INTRODUÇÃO

Dentre os princípios declarados pelos Estados Membros na Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS), em 22 de julho de 1946, na cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos da América, em conformidade com a Carta das Nações Unidas, destaca-se o 1º que diz que a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou de enfermidade. Percebe-se, então, que a saúde mental é uma das partes essenciais à saúde integral do homem. Esse aspecto da saúde diz respeito a um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de realizações por meio das suas próprias habilidades, podendo lidar com as tensões normais da vida, de modo a trabalhar de forma produtiva, sendo capaz de contribuir para a sua comunidade (Oms, 1946).

Diversas são as possibilidades de intervenção sobre esse campo da saúde humana, em busca do equilíbrio do ser, dentre as quais este estudo destaca as práticas integrativas e complementares (PICs) na promoção da saúde integral.

1.1 - PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PICs) E PROMOÇÃO DE SAÚDE

A Declaração de Alma-Ata (1978) da Conferência Internacional sobre cuidados primários de saúde da OMS, realizada no Cazaquistão (Ex-URSS), com o objetivo da promoção de saúde a todos os povos do mundo foi um passo importante na aproximação entre a medicina tradicional (MT) e a medicina convencional (medicina científica moderna). Os primeiros itens dessa declaração reafirmaram a definição de saúde da OMS, como o “completo bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença ou enfermidade”, e a defendiam como direito fundamental e como a principal meta social de todos os governos. Foi estipulada uma meta ambiciosa para o ano 2000: SAÚDE PARA TODOS. A principal proposta desta declaração envolvia a provisão mundial de cuidados primários abrangentes de saúde que forneceriam serviços preventivos, curativos e de reabilitação a um custo razoável (Opas, 1978).

Os principais problemas estavam relacionados aos recursos financeiros escassos, às populações crescentes e aos recursos médicos limitados. Como solução foi proposta a promoção, desenvolvimento e integração da MT com a medicina científica moderna por meio do respeito, reconhecimento e colaboração entre os praticantes dos diversos sistemas envolvidos. Os recursos humanos das PICs viriam das diversas práticas: herbalistas, medicina aiurvédica, ioga, medicina tradicional chinesa (MTC), homeopatia, dentre outras. (Opas, 1978).

A promoção de saúde é um conceito da carta de Ottawa de 1986, documento que a definiu como um processo que tem por objetivo o aumento da capacidade dos indivíduos e das comunidades em controlar e melhorar sua saúde. Um estado de completo bem-estar físico, mental e social é alcançado quando o indivíduo ou o grupo estão aptos a identificar e realizar suas aspirações, a satisfazer suas necessidades, bem como modificar ou adaptar-se ao meio. Dessa forma, entende-se a saúde como um recurso para a vida e não como uma finalidade da vida. Essa visão apresenta um conceito positivo, que acentua os recursos sociais e pessoais, assim como as capacidades físicas (Who, 1986).

A política de promoção de saúde trabalha com abordagens diversas, de forma complementar, aproveitando as diferenças sociais, culturais e econômicas de cada país (Who, 1986). Essas diversas formulações podem ser agrupadas levando-se em conta duas diferentes correntes, sendo que em uma delas predominam questões que se referem ao estilo de vida, possuindo uma abordagem comportamentalista/individualista, e na outra destacam-se os aspectos sociais, inserindo-se dentro das usualmente denominadas abordagens estruturais. Entretanto, visto que a sociedade e o indivíduo constituem um conjunto dialeticamente relacionado, são também inseparáveis e complementares (Melo *et al.*, 2016).

A cidade de Belo Horizonte/MG foi pioneira na implantação das PICs no Brasil, pois em 1994 foi criado o PRHOAMA - Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica que atende os usuários do Sistema Único de Saúde Brasileiro (SUS) de Belo Horizonte (SUS/BH) (Prhoama, 2009).

No Brasil, a PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006 aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Saúde, 2006).

O campo das PICs contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela OMS de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). É importante ressaltar a visão ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado (Brasil, 2015).

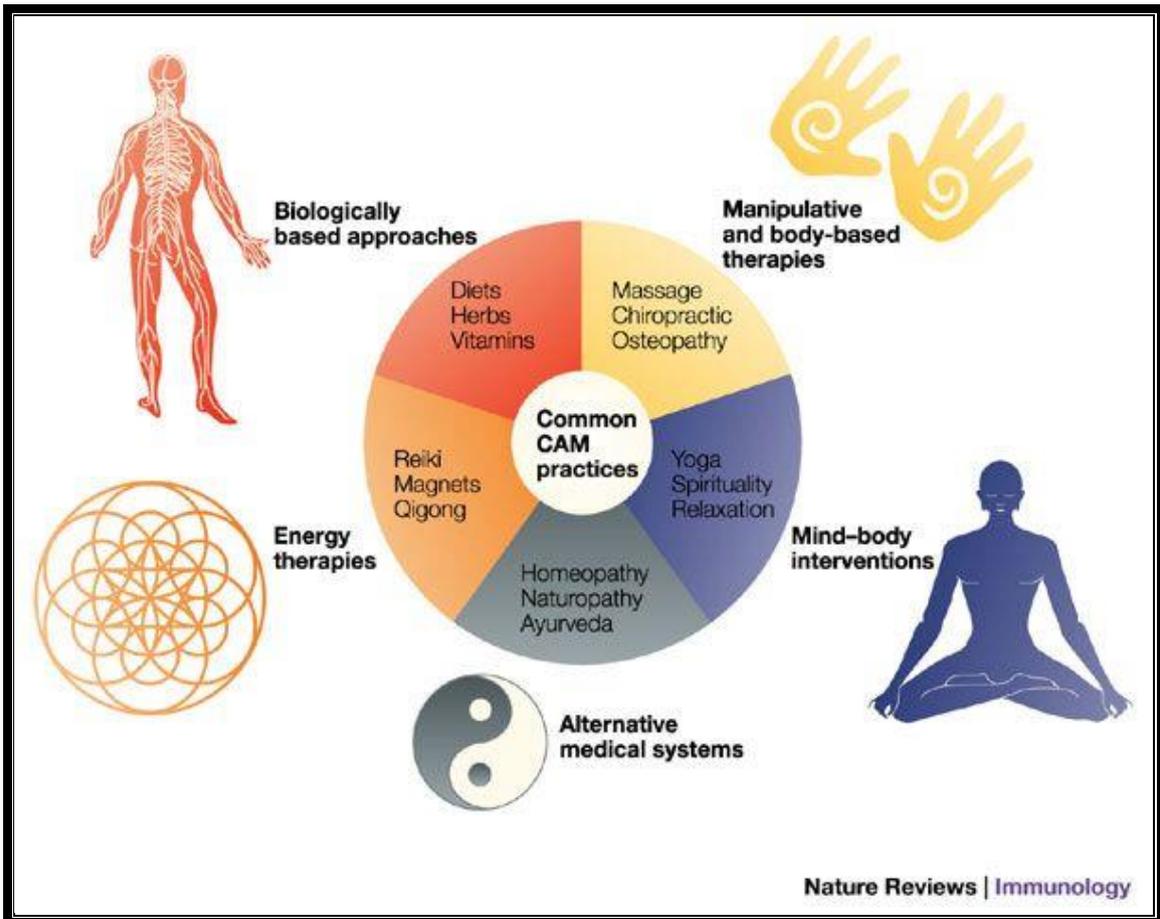
O estado de Minas Gerais aprovou, por meio da RESOLUÇÃO SES-MG Nº 1885, DE 27 DE MAIO DE 2009, a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) que inclui: a MTC que engloba a acupuntura, as práticas corporais, a meditação e a orientação alimentar, assim como a homeopatia, as plantas medicinais/fitoterapia, o termalismo social/crenoterapia e a medicina antroposófica (Minas Gerais, 2009).

1.2 NÚCLEO AVANÇADO DE SAÚDE CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE (NASCE)

Acompanhando a evolução dessas abordagens em saúde, em agosto de 2004, realizou-se, na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG), o I Congresso Universitário de Saúde e Espiritualidade, que teve por intenção a promoção, no meio acadêmico, de discussões, estudos e pesquisas sobre uma nova visão da medicina que buscasse contemplar um olhar mais ampliado sobre o processo de saúde e adoecimento humanos.

Neste mesmo ano, no mês de novembro, um artigo sobre a medicina complementar e alternativa (CAM) foi publicado na revista *Nature Reviews Immunology*, avaliando as evidências sobre benefícios imunológicos da CAM, sendo ilustrada por uma imagem com as práticas mais comuns, incluindo a homeopatia como um sistema médico alternativo ao lado da espiritualidade como uma intervenção mente-corpo (Goldrosen e Straus, 2004). Este artigo descreve a homeopatia como sistema ocidental de medicina que se baseia no princípio de que "semelhante cura semelhante", isto é, a mesma substância que, em grandes doses, produz os sintomas de uma doença, cura quando administrada em doses muito pequenas. Segundo os médicos homeopatas, quanto mais diluído o remédio, maior a sua potência. Dessa forma, os homeopatas tratam a doença usando pequenas doses de extratos minerais, vegetais e animais, especialmente preparados para estimular os mecanismos de defesa e os processos de cura do corpo. Já a espiritualidade, foi definida como um sentimento interior de algo maior que o indivíduo em si mesmo, o reconhecimento de um significado para a existência que transcende as circunstâncias imediatas da pessoa (Goldrosen e Straus, 2004).

FIGURA 1 - Domínios da CAM e as práticas mais comuns



Fonte: <https://www.nature.com/articles/nri1486>

Logo após a realização do I Congresso de Saúde e Espiritualidade, surgiu um movimento na FM-UFMG, liderado por estudantes de medicina, que buscou a inclusão da espiritualidade na formação médica, tendo produzido um abaixo-assinado que contou com a assinatura de 714 alunos, equivalente a cerca de 40% do corpo discente da FM-UFMG à época, e o apoio de mais de 40 professores desta faculdade, culminando com a aprovação de uma disciplina optativa em "Saúde e Espiritualidade" na FM-UFMG em 2006, conforme parecer mostrado na figura 2 (Salgado e Freire, 2008).

FIGURA 2: Parecer pela aprovação da disciplina optativa: Tópicos em Saúde e Espiritualidade, pelo Departamento de Cirurgia da FM-UFMG em março de 2006.

	<p>FACULDADE DE MEDICINA DA UFMG DEPARTAMENTO DE CIRURGIA</p> <p>Av. Prof. Alfredo Balena 190 - 4º andar Caixa postal 240 - cep 30130-100 031-3248-9759 e 3248-9760</p>	<p>CIR</p>
<p>Belo Horizonte, 07 de março de 2006</p>		
<p>PARECER</p>		
<p>Titulo da Proposta de Disciplina Optativa: "Tópicos em Saúde e Espiritualidade"</p>		
<p>Coordenador: Professor Mauro Ivan Salgado</p>		
<p>Departamento: Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFMG</p>		
<p>Histórico</p>		
<p>A disciplina optativa proposta terá carga horária de 30 horas, correspondendo a 2 (dois) créditos e com um número de vagas para 40 (quarenta) participantes (alunos). O curso será realizado semestralmente, tendo os seguintes critérios de avaliação: - trabalho escrito: 40 pontos; - seminário: 40 pontos; - trabalho oral: 20 pontos.</p>		
<p>Mérito</p>		
<p>O Professor Mauro Ivan Salgado apresenta uma proposta extensa para a criação de disciplina optativa, sendo esta proposta muito bem fundamentada quanto aos objetivos da disciplina, o público alvo, a metodologia, os professores convidados, o conteúdo programático e oferece uma bibliografia de grande consistência sobre os temas propostos. No anexo 2, o Professor Mauro Ivan lista cursos e currículos de disciplinas envolvendo saúde e espiritualidade e que são ministradas em universidades dos E.U.A., relatando que, no Brasil, apenas a Universidade do Ceará criou disciplina optativa correlata à proposta, com o nome de "Medicina e Espiritualidade", a qual teve início em 2004. O corpo de professores é composto por profissionais da Faculdade de Medicina e de outras unidades da UFMG, sendo que os componentes deste corpo docente são dotados de mais alta qualidade, experiência e conhecimento. O Professor Mauro Ivan teve extrema felicidade em compor um grupo de colaboradores de tal qualidade. É bastante oportuno, desejável e elogiável que se origine do Departamento de Cirurgia desta Faculdade uma proposta de tal envergadura. É muito significativo que, a partir de uma especialidade extremamente técnica, objetiva e científica (a cirurgia), se origine uma proposta que procura oferecer ao aluno de Medicina não apenas os últimos avanços e conquistas tecnológicas. Este Departamento é local sim para o debate e a apresentação do que há de mais novo em conhecimento e tecnologia, mas, com esta nova disciplina, é aberta</p>		
<p>uma porta para o debate sobre algo além da ciência puramente cartesiana, algo que vai além da crença e da religião e que foi muito bem denominado de espiritualidade.</p>		
<p>Em 1930, em "O mal-estar na civilização", Freud questionou os avanços científicos como capazes de tornar o homem feliz. O criador da Psicanálise escreveu: "O homem, por assim dizer, tornou-se uma espécie de Deus de prótese. Quando faz uso de todos os seus órgãos auxiliares, ele é verdadeiramente magnífico; esses órgãos não nasceram nele e, às vezes, ainda lhe causam muitas dificuldades. As épocas futuras trarão com elas novos e provavelmente inimagináveis grandes avanços nesse campo da civilização e aumentarão ainda mais a semelhança do homem com Deus. Não esqueçam, contudo, que atualmente o homem não se sente feliz em seu papel de semelhante a Deus".</p>		
<p>A ciência não foi capaz de, isoladamente, ajudar o homem na gestão da falta e do desamparo.</p>		
<p>Esta disciplina proposta abre um campo de estudos e debates que extrapolam a ciência pura e simples e abordam o homem no contexto completo bio-psico-socio-espiritual.</p>		
<p>Conclusão</p>		
<p>Sou favorável à aprovação da Disciplina Optativa "Tópicos em Saúde e Espiritualidade" pela Câmara Departamental, com a esperança de que ela venha a fazer parte, em futuro próximo, da grade curricular obrigatória dessa faculdade.</p>		
<p><i>Prof. Paulo Roberto Ferreira Henriques</i> Relator</p>		

Fonte: <http://nasce-ufmg.blogspot.com/2011/07/livro-saude-e-espiritualidade-uma-nova.html>

Ampliando ainda mais as atividades sobre essas temáticas, em outubro de 2006, foi criado o Núcleo Avançado em Saúde, Ciência e Espiritualidade da FM-UFMG (NASCE-UFMG), composto, principalmente, por alunos da FM-UFMG, aberto à comunidade científica da UFMG e à coletividade em geral, com o objetivo de conduzir o aprofundamento da investigação científica referente à interface "Saúde, Ciência e Espiritualidade", por meio da promoção de palestras, cursos de extensão, simpósios e disciplinas optativas, tais como saúde e espiritualidade e fundamentos da homeopatia (teórico/ambulatorial), no meio acadêmico, incentivando estudos, pesquisas e publicação de artigos e livros sobre esses assuntos. O apêndice 01 apresenta a ata da 3ª reunião do NASCE-UFMG, de 24/11/2006, na qual consta a presença do autor desta dissertação que esteve presente na fundação do referido núcleo.

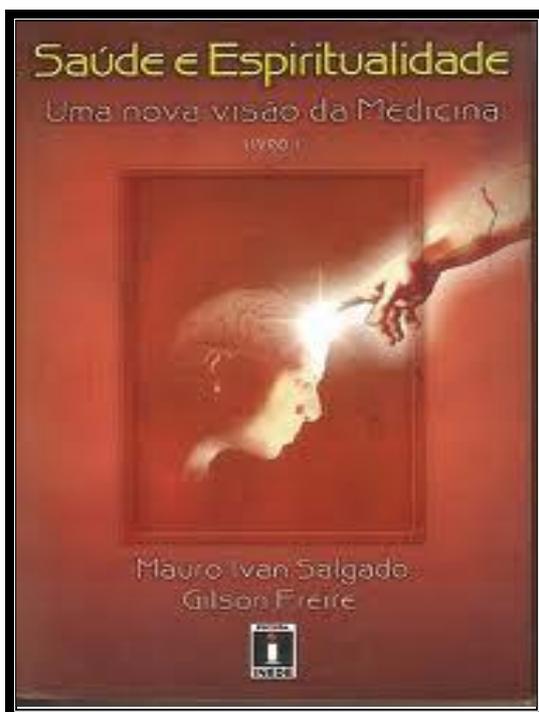
Os membros ativos do NASCE-UFMG, desde sua criação em 2006, desdobraram-se em diversos projetos tais como:

. Realização de simpósios sobre saúde e espiritualidade, vários seminários, cursos de extensão e disciplinas optativas sobre saúde e espiritualidade, com aulas e apresentações sobre as PICS, dentre as quais, a homeopatia;

- . Apresentação de trabalhos em congressos em diversas áreas (educação médica, homeopatia, promoção de saúde, psiquiatria, dentre outros);
- . Publicação de artigos e livros sobre saúde e espiritualidade;
- . Apoio à realização de pesquisa financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sobre a avaliação do tratamento com homeopatia, acupuntura e medicina antroposófica na melhoria da qualidade de vida de mulheres atendidas no SUS da Secretaria Municipal da Saúde de Belo Horizonte (SMSA/BH), em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte/MG que resultou em um doutorado defendido na FM-UFMG em 2016;
- Atuação no grupo de pesquisa em terapias complementares, registrado no CPNq, desde 2015;
- Criação e apoio da liga acadêmica em saúde e espiritualidade desde 2015;
- Ambulatório de extensão em homeopatia, criado em 2016;
- Mestrado em acupuntura, defendido em 2018, neste programa de promoção de saúde e prevenção da violência (PSPV): “Acupuntura como terapia integrativa para pacientes inférteis em tratamento com fertilização in vitro: um ensaio clínico controlado randomizado”.

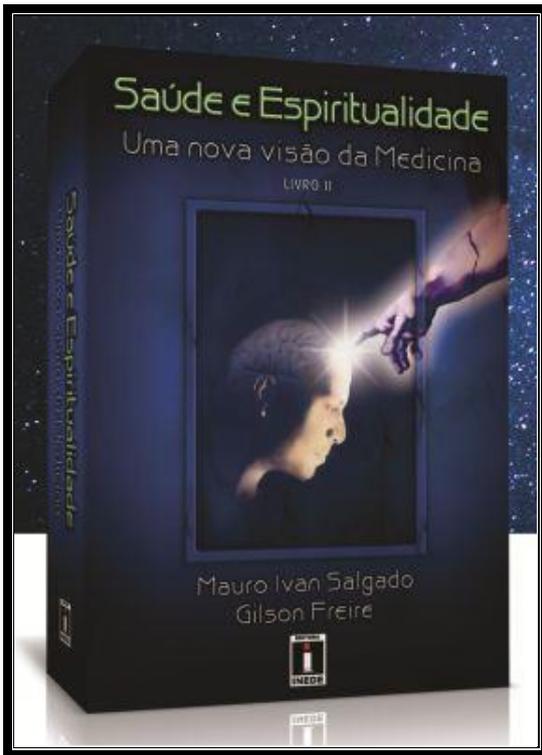
Para auxiliar os estudos, ampliar a visão médica atual e ajudar na divulgação dessa temática, foram publicados 2 livros: Saúde e Espiritualidade: Uma nova visão da Medicina - livros I e II, em 2008 e em 2014, respectivamente (Salgado e Freire, 2008; 2015) (Figs. 3 e 4).

FIGURA 3: Saúde e Espiritualidade – Uma nova visão da Medicina – livro I



Fonte: <http://nasce-ufmg.blogspot.com/2011/07/livro-saude-e-espiritualidade-uma-nova.html>

FIGURA 4: Saúde e Espiritualidade – Uma nova visão da Medicina – livro I



Fonte: <http://nasce-ufmg.blogspot.com/2014/>

Dentre os autores dos capítulos, encontram-se professores, cientistas, pesquisadores e estudiosos das mais diversas correntes: ortodoxos, heterodoxos, heréticos e até mesmo agnósticos, todos alinhados por um interesse comum: auxiliar a medicina atual com conceitos espiritualistas, ampliando a compreensão materialista e sua possibilidade de compreensão e de outras propostas terapêuticas. Em uma apresentação bastante ampla, as obras correlacionam diversos temas de interesse atual, tais como: tanatologia, eutanásia, homeopatia, acupuntura, física quântica, espiritualidade, psiconeuroimunologia, dentre outros (Salgado e Freire, 2008; 2015).

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

2.1 – HOMEOPATIA

Reconhecida como especialidade médica no Brasil desde 1980 pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) (Resolução nº 1000/80 do CFM) e com título de especialista conferido pela Associação Médica Brasileira (AMB) desde 1990, desenvolve suas atividades de forma paralela

ao movimento científico acadêmico, de modo que esta racionalidade teórico-prática é exercida por profissionais graduados em cursos da área da saúde: médicos, cirurgiões-dentistas, médicos veterinários e farmacêuticos, em cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos por entidades formadoras que, em relação aos médicos, são vinculadas à Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB).

A partir de 1985, passou a ser oferecida em ambulatórios de hospitais e postos de saúde da rede pública (SUS), sendo disponibilizada à população brasileira, ainda que de forma incipiente, sendo uma alternativa terapêutica ao tratamento das doenças crônicas, com aumento da resolutividade clínica e redução dos custos e dos efeitos iatrogênicos da terapêutica farmacológica clássica, com valorização da relação médico-paciente e o entendimento da complexidade humana enferma em seus aspectos físicos, psíquicos e espirituais (Teixeira, 2008).

A homeopatia deve ser entendida como um sistema médico complexo, uma racionalidade médica que representa outro paradigma em relação à biomedicina (medicina ocidental contemporânea/medicina científica moderna), pois apresenta um conjunto integrado e estruturado de práticas e saberes composto de cinco dimensões interligadas: uma morfologia humana (anatomia, na biomedicina), uma dinâmica vital (fisiologia), um sistema de diagnose, um sistema terapêutico e uma doutrina médica (explicativa do que é a doença ou adoecimento, sua origem ou causa, sua evolução ou cura), todos embasados em uma sexta dimensão implícita ou explícita: uma cosmologia (Luz, Madel Therezinha, 1996).

Foi desenvolvida pelo médico alemão Samuel Hahnemann, tendo surgido na Alemanha, no final do século XVIII (Corrêa *et al.*, 1997).

Em termos gerais, seus principais aspectos incluem o repertório doutrinário de inspiração vitalista, o processo diagnóstico centrado no enfermo e não na doença, além de abordagem terapêutica lídima, baseada na lei dos semelhantes – *Similia Similibus Curentur*. Apesar de ser um paradigma estabelecido no século XVIII, a história da homeopatia pode ser recontada a partir da medicina hipocrática, tomando como horizonte a conhecida distinção terapêutica estabelecida pelos artífices de Cós: a “cura pelos contrários” (*Contraria Contrariis Curentur*) – posteriormente consolidada por Galeno (129-199 d.C.) e Avicena (980-1037), tornando-se a base da alopatia – e a “cura pelos semelhantes” (*Similia Similibus Curentur*), reavivada no século XVI por Paracelso (1493-1591).

Em 1790, enquanto traduzia a Matéria Médica, de William Cullen (1710-1790), Hahnemann ficou intrigado com as explicações dadas por Cullen, para os efeitos terapêuticos da quina. Experimentando-a em si mesmo e observou manifestações bastante semelhantes às

apresentadas por pacientes com malária, concluindo que a quina era utilizada no tratamento da malária porque produzia sintomas semelhantes em pessoas saudáveis. A partir de então, realizou novas experiências com outras substâncias, tais como beladona, digital, mercúrio e outros compostos, obtendo resultados similares. Apoiado em suas evidências experimentais e na filosofia hipocrática (*Similia similibus curentur*), idealizou uma nova forma de tratamento, embasada na cura pelos semelhantes.

Hahneman publicou, em 1810, a primeira edição do Organon da Arte de Curar, livro que teve outras cinco edições e que apresentou a homeopatia para o mundo e é considerado a “bíblia da homeopatia”. A sexta e última edição só foi publicada em 1921, muitos anos após sua morte. Hahnemann sugeriu, ainda, a existência de uma energia vital, a qual possibilita, ao organismo, o estabelecimento de reações aos mais variados estímulos ambientais, compreendendo o homem como uma unidade composta por corpo, alma e consciência, capaz de se manter são quando todas as sensações e reações se equilibram de forma harmônica (Salgado e Freire, 2015), sendo o desequilíbrio dessa energia vital que causa uma ‘disfunção’ orgânica, a qual faz o homem adoecer, não fazendo sentido, portanto, falar-se de uma doença em si mesma, mas sim de pessoas enfermas (Corrêa *et al.*, 1997).

O parágrafo 9 do organon, apresenta a definição da energia/força vital:

[...] No estado de saúde do indivíduo reina, de modo absoluto, a força vital do tipo não material que anima o corpo material como “Dynamis”, mantendo todas as suas partes em processo vital admiravelmente harmônico nas suas sensações e funções, de maneira que nosso espírito racional que nele habita, possa servir-se livremente deste instrumento vivo e sadio para o mais elevado objetivo de nossa existência. (Hahnemann, 2001).

A homeopatia possui como princípios básicos: a lei de semelhança (similitude), o uso de medicamentos dinamizados, a experimentação no homem são (patogenesia) e a individualização terapêutica por meio do uso de um medicamento único (Salgado e Freire, 2015).

LEI DA SEMELHANÇA (SIMILITUDE)

Hahnemann, pela autoexperimentação da quina, estabeleceu o fundamento terapêutico básico da homeopatia: a cura pelo semelhante. Estudou várias drogas existentes em sua época,

provando-as em si mesmo e em seus seguidores buscando pelos seus efeitos no homem sadio, de modo a aplicá-las na cura das enfermidades naturais caracterizadas por sintomas semelhantes àqueles produzidos pelas drogas – a chamada similitude de sintomas. Foi esse fato que originou a palavra homeopatia, uma nova arte médica – palavra oriunda do grego *hómoios*, que significa semelhante, e *pátheia*, afecção ou doença. Desde então, passou-se a empregar também o termo alopatia (do grego *állos*, contrário, diferente) para definir o ato terapêutico que utiliza substâncias contrárias à enfermidade no intento de se curá-la (Salgado e Freire, 2015).

DINAMIZAÇÃO (MEDICAMENTOS DINAMIZADOS)

Durante seus estudos e experimentações, Hahnemann percebeu que, ao utilizar em um paciente uma substância capaz de produzir os mesmos sintomas que desejava curar, ocasionava, inicialmente, uma forte agravação, visto que os efeitos do medicamento se agregavam aos da própria doença. Assim, ante um quadro de diarreia, ao ministrar pequenas doses de substâncias que têm a capacidade de mover abruptamente o intestino, provocava-se uma forte agravação, seguida de uma cura completa. Para evitar os danos dessa indesejável ação inicial que foi denominada de efeito primário, Hahnemann passou a diluir o medicamento. Para homogeneizar a mistura, agitava-a fortemente, por meio de cem pancadas surdas e ritmadas, o que foi convenção como a primeira diluição centesimal hahnemanniana (CH). A partir daí, instituiu-se outro princípio básico da homeopatia: o uso do medicamento dissolvido em sucessivas diluições e agitações, que recebeu o nome de dinamização (Salgado e Freire, 2015).

EXPERIMENTAÇÃO NO HOMEM SÃO (PATOGENESIA)

Outro pilar da homeopatia foi desenvolvido a partir da utilização de substâncias medicinais em si mesmo e no grupo de amigos que logo passou a segui-lo: a experimentação no homem são. Esse é o método preconizado para se estudar os efeitos das diversas drogas disponíveis na natureza para a cura dos males humanos, o qual recebeu o nome de patogenesia. Foi por meio desse fundamento que a homeopatia conseguiu penetrar no sutil psiquismo humano. E essa situação só foi possível devido ao fato do estudo dos medicamentos acontecer em humanos, pois não seria possível se isso fosse realizado unicamente em animais (Salgado e Freire, 2015).

INDIVIDUALIZAÇÃO TERAPÊUTICA

Um outro fato que chamou a atenção de Hahnemann foi o de que as formas de adoecimento se apresentavam de distintas e peculiares maneiras. Isso foi demonstrado nas experimentações com medicamentos altamente dinamizados. Tal fenômeno, fundamental na terapêutica homeopática, foi denominado de idiosincrasia e representa a maneira particular de adoecer de cada ser humano. Após esse descobrimento, ele passou a tratar o doente de maneira integral e não apenas as suas doenças isoladamente, levando em consideração o fator individual: condição preponderante e base de todas as enfermidades físicas.

Assim, o doente passou a ser medicado segundo as características próprias e não pela doença orgânica que no momento apresentava, enquanto as enfermidades passaram não mais a serem tratadas com medicamentos de ação local, mas de acordo com a base profunda que as sustentava. A partir desse entendimento, Hahnemann começou a prescrever medicamentos distintos para doenças iguais, assim como enfermidades diferentes poderiam, eventualmente, receber os mesmos remédios, caso a constituição individual do sujeito se mostrasse semelhante. Nessa nova visão, a lei da semelhança passou a ser utilizada, não à sintomatologia orgânica, mas ao campo vital, aquele que se revelava ser a causa verdadeira do distúrbio local (Salgado e Freire, 2015).

A concepção antropológica homeopática entende o ser humano como uma entidade complexa, conferindo ao corpo biológico uma natureza dinâmica físico-vital, na qual os pensamentos e os sentimentos interagem com os sistemas orgânicos e suas funções fisiológicas, fazendo com que a individualidade se apresente mais ou menos suscetível aos agentes etiológicos. Dessa forma, a semiologia homeopática valoriza os diversos aspectos do indivíduo enfermo, compondo um quadro sintomático que englobe as características peculiares das diversas esferas humanas (biológica, psíquica, social e espiritual) de modo a se obter o diagnóstico medicamentoso individualizado. Com a finalidade de restabelecer o equilíbrio orgânico vital, a arte homeopática de curar deve ser capaz de identificar as suscetibilidades mórbidas individuais, reconhecidas por meio da totalidade dos sintomas característicos manifestos no enfermo, para que se escolha um medicamento que apresentou um conjunto de sintomas semelhantes no ser humano sadio (Teixeira, 2008).

AS VIAS CENTRÍFUGA E CENTRÍPETA DA DOENÇA

A homeopatia permite a compreensão de que a doença possui duas vias de manifestação, sendo uma de exteriorização ou centrífuga e outra de interiorização ou centrípeta. Enquanto a primeira, recebe o nome de drenagem e representa a via da cura; a segunda demonstra o caminho do adoecimento, por meio do qual a doença caminha para órgãos, cada vez mais nobres. O medicamento homeopático é um potente auxiliar da drenagem mórbida, levando o adoecimento “para fora”, sendo seu mecanismo de ação colocar em vigência a via centrífuga da enfermidade, também chamada de via exonerativa ou de superficialização (Salgado e Freire, 2015).

SUPRESSÃO

De acordo com tais princípios, é possível atuar no fenômeno mórbido simplesmente gerando obstáculos à sua livre realização, o que impede a drenagem energética de finalizar o seu curso. Tal situação pode acontecer por meio da ação “repressiva” dos medicamentos habitualmente utilizados pela alopatia. Sendo assim, a técnica alopática de uso do “contrário” pode ser considerada inibidora do processo de liberação do distúrbio energético interno, sendo denominada de supressão: fenômeno compreendido como a repressão da manifestação física e local de uma doença, e não a cura dos impulsos profundos que a mantêm.

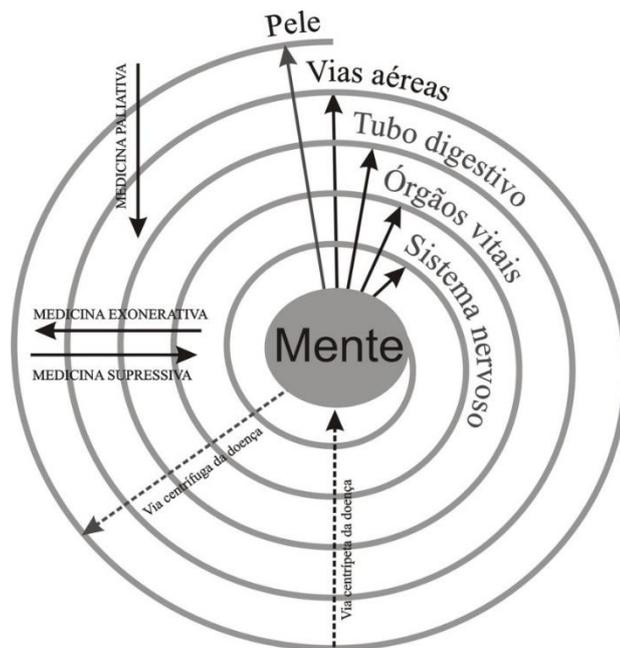
A medicina científica moderna entende que a doença se apresenta como um fenômeno aleatório e sem qualquer finalidade para o ser. Por isso, sob este entendimento, atua extirpando-a e reprimindo-a a qualquer custo. Em muitos casos, pode-se entender essa atitude como um esforço necessário. Contudo, essa ação apenas agrava a condição do doente, deslocando seu processo enfermiço para planos mais profundos e internos do ser. E não é só a medicina alopática que suprime, pois isso pode ocorrer de maneira espontânea, pela própria atuação mental do indivíduo, realizando auto-supressões, ao não se admitir o adoecimento físico em qualquer nível.

O processo da exoneração não é exclusivo da Homeopatia, visto poder ocorrer de modo natural, e também em processos terapêuticos que estimulam drenagens curativas, como aqueles que utilizam fitoterápicos, regimes dietéticos, acupuntura, medicina ayurvédica e em psicoterapias. Há, ainda, procedimentos terapêuticos que promovem um suporte ao organismo, permitindo conforto momentâneo, sem obstaculizar o fluxo da doença, permitindo-se a livre drenagem do processo mórbido, com atuação paliativa, sem levar o ser a futuras internalizações

mórbidas. A própria homeopatia funciona dessa forma quando utilizada em baixas dinamizações, assim como uma drenagem cirúrgica de uma coleção purulenta (Salgado e Freire, 2015).

A figura 5 apresenta o homem como uma espiral, onde cada volta representa um de seus planos orgânicos. A enfermidade endógena, oriunda da mente, perpassa por eles, sob o impulso centrífugo, curativo e expurgador dos males endógenos. Uma medicina depuradora atua reforçando essa via, enquanto que uma ação médica supressiva age, obstaculizando-a. Como terceira opção, existe a ação paliativa, como terapêutica de apoio, agindo de forma perpendicular ao raio da espiral, não apresentando ação inibitória e exonerativa (Salgado e Freire, 2015).

FIGURA 5: Ação das três vias terapêuticas possíveis na unidade hierárquica do ser: exonerativa, supressiva e paliativa.



FONTE: Saúde e espiritualidade, uma nova visão da medicina – livro II - 2015

HIERARQUIZAÇÃO SINTOMÁTICA

A sintomatologia apresentada por um paciente deve ser sempre hierarquizada, estando em mais alto nível os mentais, seguidos dos gerais, particulares e por último os raros e característicos. Dentre os sintomas mentais, há ainda uma hierarquia, sendo os mais importantes os sintomas da afetividade e da instintividade, seguidos pelos da vontade e na sequência os do intelecto, incluindo-se a memória (Elizalde, 2018).

Estas manifestações nesse grau de hierarquia fazem parte do ideal de cura do médico homeopata. Importante ressaltar que os medicamentos que suprimem as manifestações clínicas indesejáveis sem proporcionarem melhoras emocionais e psíquicas devem ser antidotados segundo a concepção homeopática do processo saúde-doença, pois todo tratamento homeopático individualizado e bem conduzido deve atuar de forma integrada, tanto nos distúrbios emocionais e psíquicos quanto nos distúrbios gerais e orgânicos, propiciando “um estado de completo bem-estar físico, mental, social e espiritual, e não apenas a ausência de doenças” (Teixeira, 2008).

James Tyler Kent, discípulo de Hahnemann, considera que o objetivo do médico é assegurar a linguagem da natureza. Segundo seu entendimento, não existe doença cuja causa seja conhecida pelo homem por meio do olho ou do microscópio, visto serem as causas infinitamente sutis para serem observadas por qualquer instrumento de precisão. Seriam tão imateriais que corresponderiam e operariam na natureza interior do homem, terminando no corpo sob forma de alterações nos tecidos reconhecidas pelos olhos. Assim, as mudanças nos tecidos deveriam compreendidas apenas como resultados da doença, caso contrário o médico nunca perceberá qual é a causa da doença, o que é a doença, o que é potencialização ou qual é a natureza da vida, sendo a suscetibilidade somente um nome para um estado que seria a base de toda doença passível e de toda cura possível (Kent, 1998).

2.2 – ESPIRITUALIDADE

Com a expansão do conhecimento humano nas mais diversas áreas, o homem tem percebido a necessidade de se estudar cientificamente a temática da espiritualidade, assim como compreender melhor a sua associação em relação à saúde. Esta é uma tendência mundial, que já engloba de 84% a 90% das escolas médicas dos Estados Unidos e entre 31% e 59% das do Reino Unido, incluindo *Harvard University Medical School*, *Johns Hopkins University School of Medicine*, *University of Virginia School of Medicine* e *George Washington University School of Medicine* (Nasce, 2017).

Crenças, práticas e experiências espirituais, desde tempos remotos, apresentam-se como um dos componentes mais prevalentes e influentes da maioria das sociedades. Profissionais de saúde, pesquisadores e a população em geral têm percebido a importância da dimensão religiosa/espiritual e sua influência na saúde humana. Dessa forma, os estudos que investigam a relação entre espiritualidade e saúde têm crescido vertiginosamente. Entretanto, ainda observam-se duas importantes limitações nesse campo em relação ao Brasil e outros países de

língua portuguesa: os estudos sobre espiritualidade e saúde realizados nesses países não são bem conhecidos no exterior e a ausência de uma revisão abrangente da literatura sobre espiritualidade e saúde, em português, que seja facilmente acessível a pesquisadores e médicos clínicos desses países (Moreira-Almeida, 2007).

Segundo este pesquisador (Moreira-Almeida, 2007), o estudo da espiritualidade é uma empreitada muito entusiasmante, porém perigosa, visto ser esta área repleta de preconceitos, tanto a favor quanto contrários à espiritualidade, pois grande parte das pessoas possuem opiniões prévias sobre o tema, porém sem uma análise aprofundada das evidências disponíveis. Assim, é possível ir tanto por um lado: um ceticismo intolerante e uma negação dogmática, quanto por outro: uma aceitação ingênua de afirmações pouco fundamentadas. Não deve ser levando em conta se possuímos crenças materialistas ou espirituais, atitudes religiosas ou antirreligiosas, o que importa é avaliação adequada e isenta sobre a relação entre a espiritualidade e saúde, de forma a aprimorar nosso conhecimento sobre o ser humano e quais as melhores abordagens terapêuticas. Ele cita ainda as palavras de Karl Popper, um dos filósofos mais importantes do século XX:

[...] Na busca da verdade, a melhor estratégia pode ser começar criticando as crenças que nos sejam mais caras (...) (p. 6). Eu acredito que valeria a pena tentar aprender algo sobre o mundo, mesmo se nessa tentativa aprendermos apenas que não sabemos muito. Esse estado de ignorância aprendida pode ser útil em muitos de nossos problemas. Pode servir para que todos nos lembremos que, mesmo diferindo amplamente nas várias pequenas coisas que sabemos, em nossa infinita ignorância, somos todos iguais" (p. 29). (em Popper, K.R. *Conjectures and refutations – The growth of scientific knowledge*. London, Routledge, 1995). (Moreira-Almeida, 2007).

Vários pesquisadores ao redor do mundo tentam esclarecer melhor o entendimento sobre o que é a espiritualidade. Alguns autores relatam que a espiritualidade está relacionada com as questões últimas da vida e com a possibilidade de criação de comunidades religiosas (Larson *et al.*, 1998). PUCHALSKI *et al.* (2000) entendem que a espiritualidade permite o transcendente e pode ser expressa de várias formas: quer com Deus, com a natureza, com a comunidade, com a família etc., sendo algo que proporcione sentido à vida (Puchalski *et al.*, 2000).

Para KOENING *et al.* (2001), a espiritualidade representa uma busca pessoal que visa ao entendimento de questões relacionadas ao fim da vida, ao seu sentido e sobre as relações com o sagrado ou transcendente (Koenig *et al.*, 2001).

Na evolução do seu pensamento sobre essa temática, o psiquiatra e importante pesquisador norte americano, Harold Koenig, refina ainda mais o conceito de espiritualidade como sendo "...o questionamento pessoal para compreender questões supremas sobre a vida, sobre seu significado, e sobre a sua relação com o sagrado, com o transcendente, que pode levar a ou advir do desenvolvimento de rituais religiosos ou estruturação da comunidade" (Koenig, 2012).

Já SAAD et al (2001) e VOLCAN (2003) definem a espiritualidade como sendo uma disposição do homem em busca de significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, algo que proporcione um sentido de conexão com algo maior que si próprio, podendo ou não incluir alguma participação religiosa formal (Saad *et al.*, 2001) (Volcan *et al.*, 2003).

A espiritualidade e a sua relação com a saúde representam um novo paradigma a ser constituído na prática médica. É de fundamental importância reconhecer que diversos aspectos estão correlacionados e em múltipla interação, sendo a doença uma entidade de impacto amplo que envolve desde a fisiopatologia básica até sua complexa relação social, psíquica e econômica. Desse modo, a espiritualidade apesar de demonstrar ser um aspecto de satisfação e conforto para momentos diversos da vida, também pode ser vista como motivo de discórdia, fanatismo e violentos confrontos (Guimarães e Avezum, 2007).

Diversos estudiosos dessa temática, incluindo Koenig, Pargament e Puchalski, dentre outros, publicaram recentemente artigo contendo relatório de conferência sobre o estado atual das pesquisas em espiritualidade, buscando um consenso sobre esse constructo, tendo em vista a evolução do pensamento sobre o mesmo. Ressalta-se, nesta conferência, a definição então preconizada pelo comitê de consenso dos EUA em 2009, a qual percebeu sua multidimensionalidade e diversidade de expressão, reconhecendo o aspecto da humanidade que se refere à maneira pela qual os indivíduos buscam e expressam significado e propósito e a maneira como eles experimentam sua conexão para o momento, para si mesmo, para os outros, para a natureza e para o significativo ou sagrado (Puchalski *et al.*, 2009; Steinhauer *et al.*, 2017).

Já a conferência internacional de consenso de 2012, compreendeu a espiritualidade como um aspecto dinâmico e intrínseco da humanidade, por meio do qual as pessoas buscam significado, propósito e transcendência, e experiência o relacionamento com o eu, com a família, com os outros, com a comunidade, com a sociedade, com a natureza e com o que é significativo ou sagrado, sendo expressa por meio de crenças, valores, tradições e práticas. Embora o estado da ciência na espiritualidade mostre relações notáveis entre domínios

espirituais e resultados de pacientes e familiares em sob tratamento médico, existem muitas limitações nos achados devido a necessidade de melhorar a metodologia dos estudos, de modo a melhorar a certeza nas interpretações dos resultados encontrados (Puchalski *et al.*, 2014) apud (Steinhauser *et al.*, 2017).

Para pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUPES) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (FM-UFJF), embora não exista um conceito único, a espiritualidade pode ser considerada como uma dimensão interna da experiência humana que somado a fatores biológicos, psicológicos e sociais, encontra-se no centro do processo saúde-doença. Com a avaliação médica centrada no paciente, relata-se ser possível a inclusão de aspectos biológicos e psicossociais, e que, o levantamento da história espiritual do indivíduo pode ser um recurso clínico para o atendimento integral e melhoria da adesão ao tratamento e da resistência pessoal do paciente. Acredita-se que esta abordagem profissional contribua para que o paciente mobilize seus recursos internos, auxiliando no processo de tomada de decisão e assim, uma melhor saúde (De Oliveira *et al.*, 2019).

No Brasil, recentemente em um encontro nacional (2018) sobre a espiritualidade não se chegou a um consenso sobre qual seria a sua melhor definição, o que vai ao encontro dos diversos relatos descritos anteriormente.

Adicionalmente, há uma tendência de ampliar o conceito de espiritualidade, envolvendo o uso de métodos utilizados por outras PICs, como por exemplo, a meditação, a yoga etc. A literatura tem discutido possíveis mecanismos pelos quais a espiritualidade pode melhorar a saúde e a qualidade de vida das pessoas. Acredita-se que tanto a espiritualidade quanto as PICs possam atuar por mecanismos semelhantes, via fatores neuroendocrinológicos moduladores, mudança de atitudes e de estilo de vida, resultando, dentre situações clínicas variadas, como por exemplo, diminuição do estresse, da ansiedade e da depressão.

3. JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O termo terapia complementar teve seu registro no *PubMed* em 2002, e inclui temas como acupuntura, homeopatia, toque terapêutico, fitoterapia, meditação, cura pela fé, espiritualidade, dentre outros. Segundo o *National Institutes of Health* (NIH), a medicina complementar, atua de forma adjuvante à medicina alopática convencional, com abordagens convencionais e complementares de forma coordenada, possuindo uma visão centrada no paciente para os cuidados de saúde e bem-estar - muitas vezes incluindo aspectos mentais, emocionais, funcionais, espirituais, sociais e comunitários - tratando toda a pessoa em vez de,

por exemplo, apenas um sistema de órgãos. Tem sido utilizada por mais de 30% dos norte-americanos, o que representa atualmente em torno de 100 milhões de pessoas (Nccim, 2019).

A OMS estimula o uso dessas práticas de forma integrada à medicina alopática, preconizando o desenvolvimento de políticas que obedeçam a requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso. A homeopatia é uma especialidade médica reconhecida pelo CFM e pela AMB, e é disponibilizada na rede pública de Belo Horizonte desde 1994 (Prhoama, 2009). Participa de uma política nacional (PNPIC) desde 2006 (Saúde, 2006), política estadual (PEPIC) desde 2009 (Minas Gerais, 2009), e está contemplada na Política Nacional de Promoção de Saúde (PNPS), que valoriza e incentiva as diversas práticas de promoção da saúde, com uma visão integral do indivíduo.

As provas científicas produzidas em relação a eficácia da homeopatia são questionáveis quanto a metodologia de pesquisa, visto que a lógica de investigação se faz dentro dos parâmetros da medicina científica moderna (modelo biomédico), em desacordo com o quadro conceitual e as formas de intervenção na clínica homeopática, se não à discussão doutrinária, ao menos em termos da legitimidade acadêmica na qual a homeopatia busca, levando-se em consideração o grande desenvolvimento da medicina contemporânea em termos de ciência e tecnologia, apesar da propalada crise da medicina (Luz, 1996).

Uma revisão descritiva de revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados controlados sobre a efetividade e eficácia da homeopatia foi publicada, utilizando-se dados de relatório produzido pela Liga Médica Homeopática Internacional em 2014, com atualização dos dados até 2017 através de busca na base *PubMed*. Encontrou sete revisões sistemáticas com metanálise, sendo que seis das quais indicaram que os efeitos da homeopatia não são compatíveis com efeito placebo. Adicionalmente, 19 destes estudos foram publicados no período, com 84,20% com pelo menos 1 desfecho positivo. A autora conclui que não se pode afirmar que os efeitos da homeopatia são exclusivamente efeito placebo e, que à medida que o mecanismo da ação da homeopatia for se tornando mais plausível, as dúvidas quanto a eficácia e a efetividade clínica da homeopatia serão resolvidas (Waisse, 2017).

Uma dissertação de mestrado recente avaliou a homeopatia com a finalidade de buscar o reequilíbrio da energia vital dos pacientes, em todas as suas dimensões: física, psíquica, social e também espiritual. Uma amostra de vinte e três pacientes em tratamento homeopático foram entrevistados em dois tempos: imediatamente antes da primeira consulta e quatro meses após o início do tratamento homeopático. Descreveu-se um alto índice de utilização de *coping* religioso-espiritual pelos participantes, com predominância de *coping* religioso espiritual positivo e um menor nível de *coping* religioso espiritual negativo (Brito, 2018).

Entende-se por *coping* como o conjunto de estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a circunstâncias adversas ou estressantes (Antoniazzi *et al.*, 1998), o que pode ser considerado como uma maior capacidade de resiliência no enfrentamento das dificuldades da existência.

O tema espiritualidade tem sido cada vez mais pesquisado pela ciência, vivendo um momento de grande inserção no ambiente acadêmico, tanto do Brasil quanto no mundo, demonstrando a importância de maiores estudos sobre essa temática.

Apesar da utilização crescente dessas terapias complementares, tanto a espiritualidade quanto a homeopatia enfrentam certas resistências do meio acadêmico em relação ao seu ensino e divulgação, principalmente devido à dificuldade de compreensão do seu mecanismo de ação.

Diante dessas considerações, inquire-se se essas terapias podem apresentar alguma relação com a saúde mental do indivíduo, tendo este estudo a finalidade de realizar uma revisão da literatura de forma a verificar essas conexões.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Este estudo tem como objetivo geral investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura se existe alguma conexão entre a homeopatia e a espiritualidade e a existência de influências positivas dessas práticas em relação à saúde integral do ser humano, principalmente em relação à saúde mental.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a existência de estudos sobre as conexões entre a homeopatia e a espiritualidade;
- Analisar as influências positivas dessas práticas na saúde integral do homem, assim como em relação à saúde mental;
- Avaliar a existência de intervenções comuns entre a homeopatia e a espiritualidade.

5. METODOLOGIA

Considera-se pesquisa bibliográfica todo ato de se reunir a bibliografia pública, seja em livros, revistas, publicações isoladas, imprensa escrita, que tem como finalidade a aproximação do pesquisador da produção escrita sobre determinado tema, de modo a auxiliá-lo na avaliação de suas pesquisas e/ou no manuseio de suas informações (Lakatos e De Andrade Marconi, 2001).

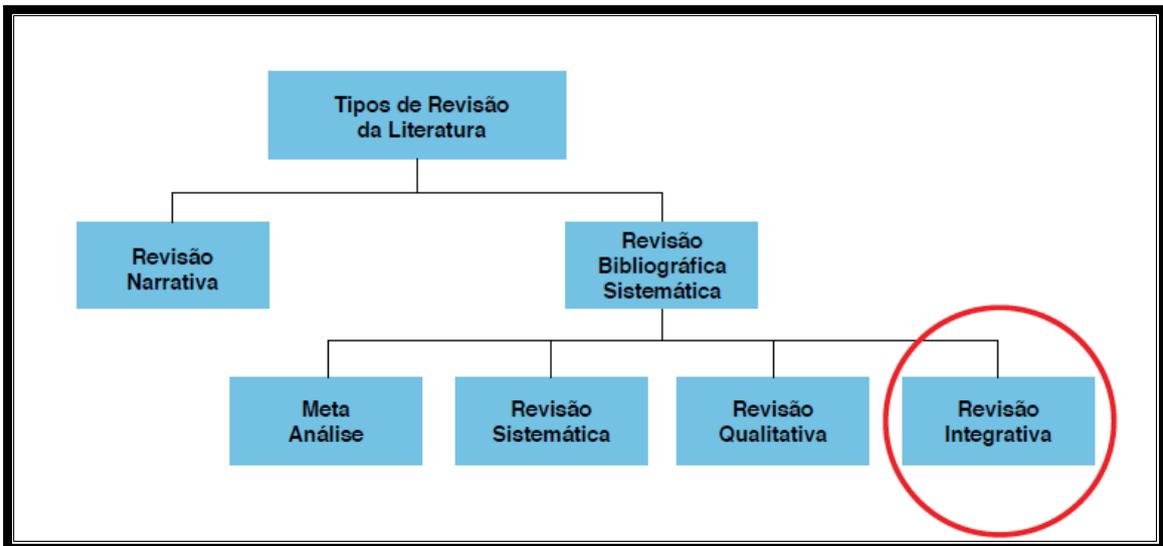
Como passo inicial da pesquisa científica tem-se a revisão da literatura que utiliza os dados já trabalhados sobre uma temática específica. Tal forma de pesquisa utiliza estratégias científicas que limitam a seleção de artigos, tendo como base um espírito crítico, de forma que se possibilite sintetizar todos os estudos proeminentes de determinado assunto. O estudioso avalia, ainda, por meio de uma análise minuciosa, o estado da produção científica sobre certa temática em determinado momento, tratando-se de um método que permite a inferência sobre intervenção ou tema específicos (Sampaio e Mancini, 2007).

Para que se obtenha êxito nessa tarefa, o pesquisador precisa ampliar sua capacidade de análise de artigos científicos, de síntese de resultados descobertos e de avaliação crítica das evidências encontradas (Pereira e Bachion, 2006).

Os artigos científicos trabalham com diversas “fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema” (Botelho *et al.*, 2011), dentre as quais, pode-se citar os artigos de revisão de literatura, classificados como: de revisão narrativa e de revisão bibliográfica sistemática devido ao fato de apresentarem características e objetivos distintos. Dentre os artigos de revisão bibliográfica sistemática encontram-se os artigos de revisão integrativa (Whittemore e Knafl, 2005) apud Botelho *et al.*, 2011).

A figura 6 ilustra a diferença entre os vários tipos de revisão de literatura.

FIGURA 6: Tipos de revisão de literatura



Fonte: WHITEMORE e KNAFL,2005. Adaptado por BOTELHO et al, 2011.

Alguns princípios distinguem a revisão narrativa da revisão sistemática, a saber: tipo de questão, fonte, seleção e avaliação dos dados, síntese do conhecimento produzido e os efeitos que produzem na prática clínica, o que está demonstrado na figura 7.

FIGURA 7: Diferenças entre revisão narrativa e revisão sistemática.

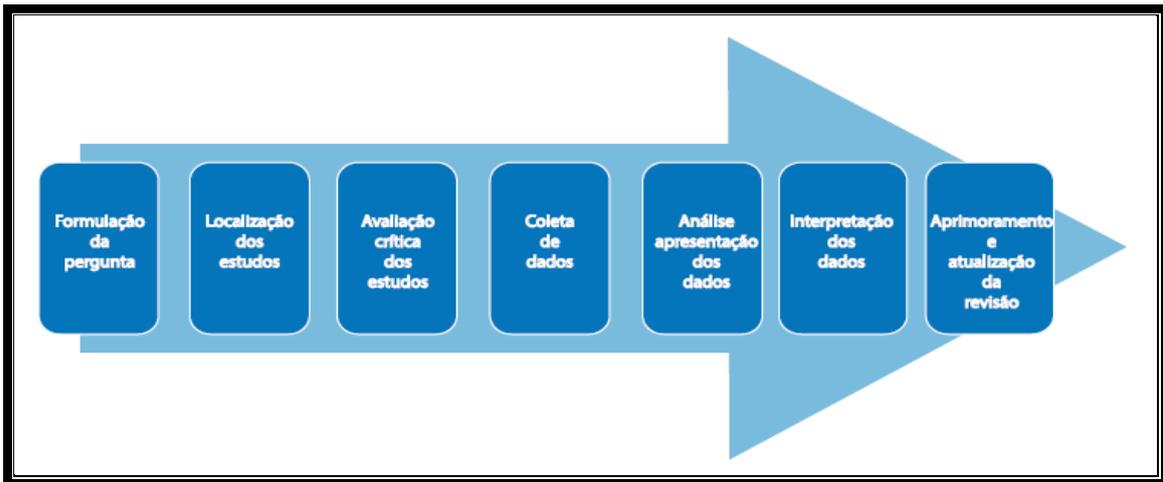
Itens	Revisão narrativa	Revisão Sistemática
Questão	Ampla	Específica
Fonte	Frequentemente não especificada, potencialmente com viés	Seleção baseada em critérios aplicados uniformemente
Seleção	Variável	Avaliação criteriosa e reprodutível
Avaliação	Variável	Criteriosa e reprodutível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa
Interferências	Às vezes baseadas em resultados de pesquisa clínica	Frequentemente baseadas em resultados de pesquisa clínica

Obs: Uma síntese quantitativa que inclui um método estatístico é uma meta-análise.

Fonte: COOK et al citados por BOTELHO et al, 2011.

O Centro Cochrane no Brasil, que é uma organização não governamental, que tem por objetivo contribuir para o aprimoramento da tomada de decisões em Saúde, com base nas melhores informações científicas disponíveis, recomenda que, independentemente de sua especificidade, a revisão bibliográfica sistemática seja realizada em sete passos (Cochrane, C., 2019).

FIGURA 8: Sete passos da revisão bibliográfica sistemática.



Fonte: BOTELHO et al 2011.

ROTHER (2007), defende que a metodologia seja rigorosa, justificando-se tal fato, pela própria finalidade do tipo de pesquisa, que visa responder um questionamento clínico específico, por meio da identificação, seleção e avaliação crítica da qualidade e da validade de evidências científicas expostas em estudos originais, assim como possibilitar que os resultados encontrados possam ser aplicados dentro do contexto que gerou a pergunta (Botelho *et al.*, 2011).

WHITEMORE e KNAFL (2005), relatam que o “termo integrativa tem origem na integração de opiniões, conceitos ou ideias provenientes das pesquisas utilizadas no método”, motivo este que “evidencia o potencial para se construir a ciência” (Whittemore e Knafl, 2005) apud Botelho *et al.*, 2011).

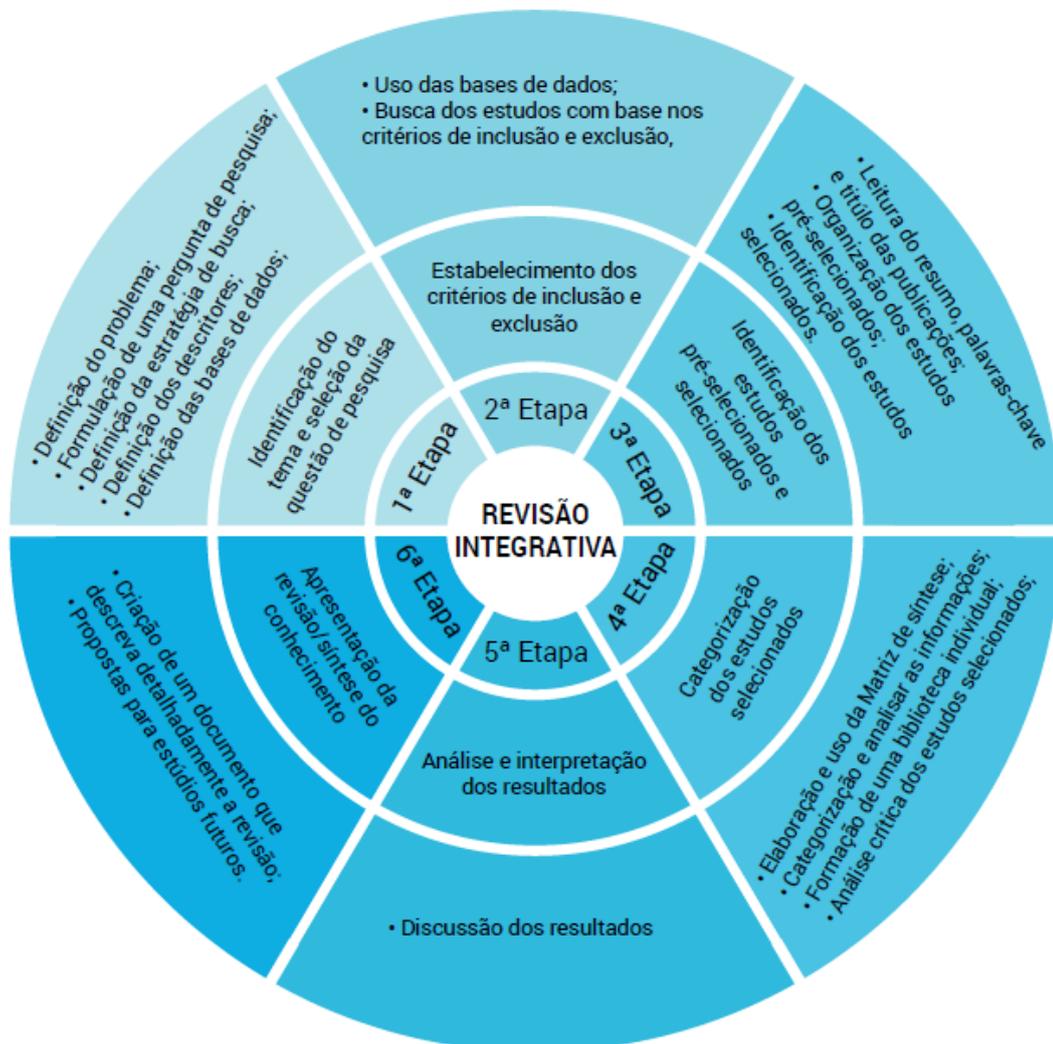
BOTELHO et al (2011) observam que a revisão integrativa pode ser “incorporado às pesquisas realizadas em outras áreas do saber, além das áreas da saúde e da educação”, por fazer com que ocorra a competência da sistematização do conhecimento científico, na qual o estudioso aproxime-se da hipótese que busca analisar, apresentando um cenário sobre a

produção científica de forma a apreender como foi o desenvolvimento de certo assunto ao longo do tempo (Botelho *et al.*, 2011).

Etapas da Revisão Integrativa

A revisão integrativa, normalmente, pode ser realizada por meio de seis etapas (Melnik *et al.*, 2010), conforme figura 9 tendo como base a prática baseada em evidências (Galvão *et al.*, 2003; Galvão *et al.*, 2004).

Figura 9: Etapas da revisão integrativa.



Fonte: BOTELHO *et al.*, 2011.

A partir dessas considerações essa revisão integrativa foi elaborada em base à conexão entre a homeopatia e a espiritualidade e a influência das mesmas sobre a saúde integral do indivíduo.

A seleção dos estudos foi realizada com base no questionamento “A homeopatia e a espiritualidade influenciam (ou atuam) de maneira positiva sobre a saúde dos indivíduos?”, estruturado conforme os componentes do acrônimo PICO (Brasil, 2012): P – população: pacientes em tratamento alopático ou não ; I – intervenção: homeopatia e/ou espiritualidade; C – controle: tratamento convencional (alopático) ou nenhum tratamento; O – *outcome*/desfecho: melhora do paciente ou resultados positivos.

Para levantamento da produção científica sobre as aplicações da homeopatia e da espiritualidade, foram selecionadas as palavras-chave abaixo referentes as mesmas, conforme quadro 1, a seguir:

As estratégias de busca foram definidas em conjunto com a bibliotecária da FM-UFMG de forma a padronizar a pesquisa.

As bases de dados selecionadas foram: BVS, *Cochrane Library*, *PsycInfo*, *PubMed*, *Scopus e Web of Science*.

Quanto à publicação dos artigos, não se considerou intervalo de tempo para a busca. Em um primeiro momento, também não foram utilizados filtros de idioma à pesquisa. Objetiva-se com esse procedimento de busca assegurar a multidisciplinariedade dos enfoques (Ribeiro e Minayo, 2014).

5.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa direta em várias bases de dados. A pesquisa foi realizada com a participação de bibliotecária da Biblioteca J. Baeta Viana da FM-UFMG, sendo este projeto participante de Dissertação de Mestrado registrada no Programa de Pós-graduação em PSPV da FM-UFMG.

5.2 DESCRITORES

Para a realização desta pesquisa, foram selecionados descritores apresentados no portal descritores em ciências da saúde (DECS) em português, inglês e espanhol, utilizando-se a consulta por índice permutado. Adicionalmente, utilizou-se o *Medical Subject Headings* (MeSH), dicionário de sinônimos de vocabulário controlado pela *National Library of Medicine* (NLM) e utilizado para indexar artigos para o *PubMed* (Bvs, 2019a). Os descritores utilizados na pesquisa estão relacionados no quadro 1.

QUADRO 1: Descritores sobre Homeopatia e Espiritualidade no DeCS e MeSH

Português	Espanhol	Inglês
Espiritualidade	Espiritualidad	Spirituality
Terapias Espirituais	Terapias Espirituales	Spiritual Therapies
Terapias Mente-Corpo	Terapias Mente-Cuerpo	Mind-Body Therapies
Espiritualismo	Espiritualismo	Spiritualism
Meditação	Meditación	Meditation
Cura Mental	Curación Mental	Mental Healing
Terapia de Relaxamento	Terapia por Relajación	Relaxation Therapy
Toque Terapêutico	Tacto Terapéutico	Therapeutic Touch
Ioga	Yoga	Yoga
Homeopatia	Homeopatía	Homeopathy
Formulários Homeopáticos	Formularios Homeopáticos	Formularies, Homeopathic
Matéria Medica	Materia Medica	Materia Medica
Remédios Homeopáticos		
Farmacopeias Homeopáticas	Farmacopeas Homeopáticas	Pharmacopoeias, Homeopathic
Cura em Homeopatia	Curación en Homeopatía	Cure in Homeopathy
Diagnósticos em Homeopatia	Diagnósticos en Homeopatía	Diagnoses in Homeopathy
Energia Vital em Homeopatia	Energía Vital en Homeopatía	Vital Force in Homeopathy
Doença Dinâmica em Homeopatia	Enfermedad Dinámica en Homeopatía	Dynamic Disease in Homeopathy
Filosofia Homeopática	Filosofía Homeopática	Homeopathic Philosophy
Fundamentos da Homeopatia	Fundamentos de la Homeopatía	Homeopathy Foundation
História da Homeopatia	Historia de la Homeopatía	History of Homeopathy
Sintomas em Homeopatia	Síntomas en Homeopatía	Symptoms in Homeopathy
Sintomas Clínicos em Homeopatia	Síntomas Clínicos en Homeopatía	Clinical Symptoms in Homeopathy

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

5.3 Estratégias de busca

De acordo com entendimento prévio entre os pesquisadores e a bibliotecária da FM-UFMG, foi utilizada uma estratégia de busca mais extensa de modo a se ampliar a busca por material envolvendo a homeopatia enquanto medicina integrativa e complementar e a espiritualidade enquanto terapia espiritual/terapia mente-corpo e suas associações. Cada base de dados apresentou uma estratégia de busca personalizada para adequar-se em suas peculiaridades e capacidade de descritores de acordo com os descritores previamente selecionados.

5.3.1 Estratégia de busca na BVS

Para realizar a estratégia de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizou-se o site da BVS, acessado pelo link: <http://bvsalud.org/> (Bvs, 2019b).

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte:

(tw:((espiritualidade OR "Terapias Espirituais" OR "Terapias Mente-Corpo" OR espiritualismo OR meditação OR "Cura Mental" OR "Terapia de Relaxamento" OR "Toque Terapêutico" OR ioga OR espiritualidad OR "Terapias Espirituales" OR "Terapias Mente-Cuerpo" OR espiritualismo OR meditación OR "Curación Mental" OR "Terapia por Relajación" OR "Tacto Terapêutico" OR yoga OR spirituality OR "Spiritual Therapies" OR "Mind-Body Therapies" OR spiritualism OR meditation OR "Mental Healing" OR "Relaxation Therapy" OR "Therapeutic Touch" OR yoga))) AND (tw:((homeopatia OR "Formulários Homeopáticos" OR "Materia Medica" OR "Remédios Homeopáticos" OR "Farmacopeias Homeopáticas" OR "Cura em Homeopatia" OR "Diagnósticos em Homeopatia" OR "Energia Vital em Homeopatia" OR "Doença Dinâmica em Homeopatia" OR "Filosofia Homeopática" OR "Fundamentos da Homeopatia" OR "História da Homeopatia" OR "Sintomas em Homeopatia" OR "Sintomas Clínicos em Homeopatia" OR homeopatía OR "Formularios Homeopáticos" OR "Materia Medica" OR "Farmacopeas Homeopáticas" OR "Curación en Homeopatía" OR "Diagnósticos en Homeopatía" OR "Energía Vital en Homeopatía" OR "Enfermedad Dinámica en Homeopatía" OR "Filosofía Homeopática" OR "Fundamentos de la Homeopatía" OR "Historia de la Homeopatía" OR "Síntomas en Homeopatía" OR "Síntomas Clínicos en Homeopatía" OR homeopathy OR "Formularies, Homeopathic" OR "Materia Medica" OR "Pharmacopoeias, Homeopathic" OR "Cure in Homeopathy" OR "Diagnoses in

Homeopathy" OR "Vital Force in Homeopathy" OR "Dynamic Disease in Homeopathy" OR "Homeopathic Philosophy" OR "Homeopathy Foundation" OR "History of Homeopathy" OR "Symptoms in Homeopathy" OR "Clinical Symptoms in Homeopathy")))) AND (instance:"regional") AND (db:("LILACS" OR "HomeoIndex" OR "INDEXPSI" OR "MTYCI" OR "BINACIS" OR "BDENF" OR "CUMED" OR "HISA" OR "IBECS" OR "LIS" OR "SMS-SP"))

Em 12 de abril de 2019, esta estratégia de busca apresentou 69 publicações, distribuídas entre as bases componentes da BVS, detalhadas no quadro 2.

QUADRO 2: bases de dados da BVS.

LILACS	37
HOMEOINDEX	17
INDEX PSICOLOGIA	05
MOSAICO	04
BINACIS	03
BDENF	01
CUMED	01
HISA	01
IBECS	01
LIS	01
SEX MUN SAUDE SP	01

Fonte: Quadro elaborado pelo autor.

5.3.2 Estratégia de busca no *Medline* via *Pubmed*

Para realizar a estratégia de busca no *Medline* via *Pubmed* utilizou-se o site da *US National Library of Medicine National Institutes of Health* por meio do seguinte link: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> (Pubmed, 2019).

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte:

((Homeopathy OR "Formularies, Homeopathic" OR "Materia Medica" OR "Pharmacopoeias, Homeopathic" OR "Cure in Homeopathy" OR "Diagnoses in Homeopathy" OR "Vital Force in Homeopathy" OR "Dynamic Disease in Homeopathy" OR "Homeopathic Philosophy" OR "Homeopathy Foundation" OR "History of Homeopathy" OR "Symptoms in Homeopathy" OR "Clinical Symptoms in Homeopathy")))) AND (((Spirituality OR "Spiritual Therapies" OR "Mind-Body Therapies" OR Spiritualism OR Meditation OR "Mental Healing" OR "Relaxation Therapy" OR "Therapeutic Touch" OR Yoga)))

Em 12 de abril de 2019, esta estratégia de busca apresentou 246 publicações.

5.3.3 Estratégia de busca em bases do PORTAL DE PERIÓDICOS DA COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES), via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) da UFMG no link: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Para realizar a estratégia de busca em bases do PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES, utilizaram-se os links e estratégias descritos em cada base relatada a seguir:

5.3.3.1 *PsycINFO*

Para realizar a estratégia de busca na base *PsycINFO* utilizou-se o portal de periódicos da CAPES, em seguida a seleção da base e a pesquisa por meio do seguinte link: <https://psycnet-apa-org.ez27.periodicos.capes.gov.br/search> (Apa, 2019).

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte:

(Homeopathy OR "Formularies, Homeopathic" OR "Materia Medica" OR "Pharmacopoeias, Homeopathic" OR "Cure in Homeopathy" OR "Diagnoses in Homeopathy" OR "Vital Force in Homeopathy" OR "Dynamic Disease in Homeopathy" OR "Homeopathic Philosophy" OR "Homeopathy Foundation" OR "History of Homeopathy" OR "Symptoms in Homeopathy" OR "Clinical Symptoms in Homeopathy") AND (Spirituality OR "Spiritual Therapies" OR "Mind-Body Therapies" OR Spiritualism OR Meditation OR "Mental Healing" OR "Relaxation Therapy" OR "Therapeutic Touch" OR Yoga).

Em 12 de abril de 2019, esta estratégia de busca apresentou 53 publicações.

5.3.3.2 *Scopus*

Para realizar a estratégia de busca na base *Scopus* utilizou-se o portal de periódicos da CAPES (Scopus, 2019).

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte:

(Homeopathy OR "Cure in Homeopathy" OR "Diagnoses in Homeopathy" OR "Vital Force in Homeopathy" OR "Dynamic Disease in Homeopathy" OR "Symptoms in Homeopathy" OR "Clinical Symptoms in Homeopathy") AND (Spirituality OR "Spiritual Therapies" OR "Mind-Body Therapies" OR Spiritualism OR Meditation OR "Mental Healing" OR "Relaxation Therapy" OR "Therapeutic Touch" OR Yoga).

Em 12 de abril de 2019, esta estratégia de busca apresentou 770 publicações.

5.3.3.3 *Web of Science*

Para realizar a estratégia de busca na base Web of Science utilizou-se o portal de periódicos da CAPES, em seguida a seleção da base e a pesquisa por meio do seguinte link:

<http://apps->

[webofknowledge.ez27.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=8B2vdWjpJHk3Q8jGFBn&preferencesSaved=](http://apps-webofknowledge.ez27.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=8B2vdWjpJHk3Q8jGFBn&preferencesSaved=)

(Clarivate, 2019).

A estratégia de busca utilizada foi a seguinte:

(Homeopathy OR "Formularies, Homeopathic" OR "Materia Medica" OR "Pharmacopoeias, Homeopathic" OR "Cure in Homeopathy" OR "Diagnoses in Homeopathy" OR "Vital Force in Homeopathy" OR "Dynamic Disease in Homeopathy" OR "Homeopathic Philosophy" OR "Homeopathy Foundation" OR "History of Homeopathy" OR "Symptoms in Homeopathy" OR "Clinical Symptoms in Homeopathy") AND (Spirituality OR "Spiritual Therapies" OR "Mind-Body Therapies" OR Spiritualism OR Meditation OR "Mental Healing" OR "Relaxation Therapy" OR "Therapeutic Touch" OR Yoga).

Em 12 de abril de 2019, esta estratégia de busca apresentou 142 publicações.

5.3.3.4 *Cochrane Library*

Para realizar a estratégia de busca na base Cochrane utilizou-se o portal de periódicos da CAPES, em seguida a seleção da base e a pesquisa por meio do seguinte link:

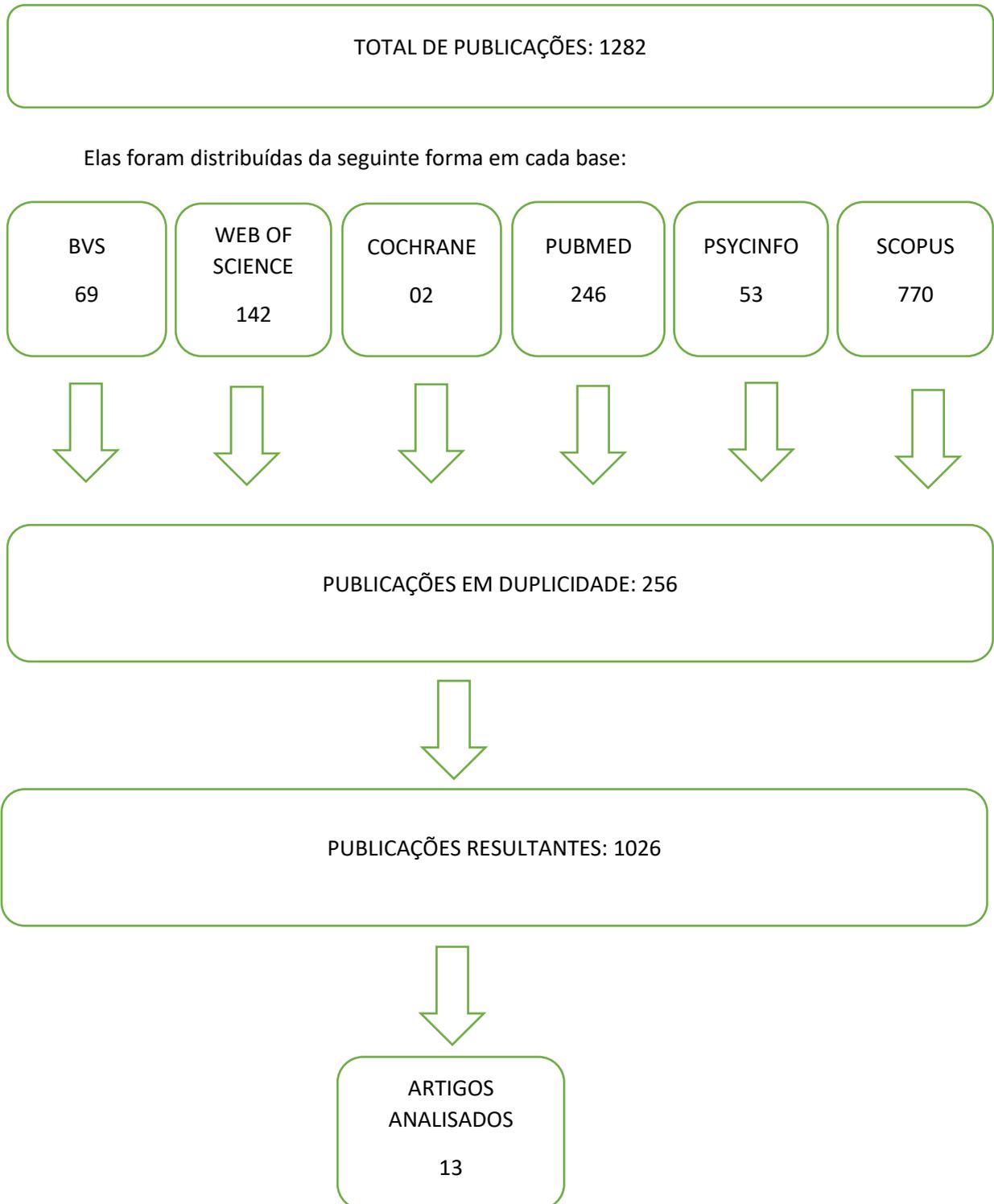
<https://www.cochranelibrary.com/> (Cochrane, 2019). A estratégia de busca utilizada foi a seguinte:

(Homeopathy OR "Formularies, Homeopathic" OR "Materia Medica" OR "Pharmacopoeias, Homeopathic" OR "Cure in Homeopathy" OR "Diagnoses in Homeopathy" OR "Vital Force in Homeopathy" OR "Dynamic Disease in Homeopathy" OR "Homeopathic Philosophy" OR "Homeopathy Foundation" OR "History of Homeopathy" OR "Symptoms in Homeopathy" OR "Clinical Symptoms in Homeopathy") AND (Spirituality OR "Spiritual Therapies" OR "Mind-Body Therapies" OR Spiritualism OR Meditation OR "Mental Healing" OR "Relaxation Therapy" OR "Therapeutic Touch" OR Yoga).

Em 12 de abril de 2019, esta estratégia de busca apresentou 2 publicações.

6. RESULTADOS

Foram pesquisadas 6 bases disponíveis pela biblioteca da FM-UFMG via portal de periódicos da CAPES e CAFE que resultaram em total de 1282 publicações.



Em um primeiro momento, elas foram analisadas com base no título e resumos. O texto integral foi obtido para aqueles que corresponderam à pergunta da pesquisa ou cujo título e resumo geraram dúvidas sobre a possível seleção do artigo. Uma segunda classificação foi realizada para os textos completos de acordo com o critério de elegibilidade. Foram descartados ainda as publicações que não possuíam texto completo e que foram publicadas em outras línguas que não o português, inglês ou espanhol, devido à dificuldade de acesso às mesmas.

Todo o processo foi realizado conjuntamente por dois avaliadores previamente treinados buscando um consenso na seleção dos artigos. Os livros, anais, opiniões de especialista, carta ao editor, relatório de conferência e monografias foram excluídos, assim como os estudos que não correspondiam aos temas da homeopatia e da espiritualidade.

Após a leitura crítica das publicações, restaram 13 artigos para serem analisados sobre a conexão entre os temas definidos.

Os artigos foram publicados entre os anos de: 1986 e 2017, sendo um em português e os outros 12 artigos em inglês. Em relação aos periódicos, três deles foram publicados em revistas ligadas à saúde mental (psiquiatria, neurologia e neurociências), enquanto outros quatro foram publicados em revistas de medicina integrativa e complementar, conforme tabela 1.

QUADRO 3: ARTIGOS UTILIZADOS NO ESTUDO

TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA	ANO
Concepts in alternative medicine	Soc. Sci. Med.	1986
A Primer of Complementary and Alternative Medicine and its relevance in the treatment of mental health problems	Psychiatric Quarterly	2002
Homeopathic practitioner views of changes in patients undergoing constitutional treatment for chronic disease	The Journal of Alternative and Complementary Medicine	2003
Strength of Vital Force in Classical Homeopathy: Bio-Psycho-Social-Spiritual Correlates within a complex systems context	The Journal of Alternative and Complementary Medicine	2004

The Life Mission Theory VI. A Theory for the human character: healing with Holistic Medicine through recovery of character and purpose of life	The Scientific World Journal	2004
Use of complementary and alternative medicine among United States adults: the influences of personality, coping strategies, and social support	Preventive Medicine	2005
Complementary and Alternative Medicine use and benefit finding among cancer patients	The Journal of Alternative and Complementary Medicine	2013
Mood disorders and complementary and alternative medicine: a literature review	Neuropsychiatric Disease and Treatment	2013
Healing Environments Integrative Medicine and Palliative Care in acute care settings	Crit Care Nurs Clin N Am	2015
Integrative Oncology in Indian Subcontinent: An Overview	Journal of Clinical and Diagnostic Research	2015
Antropologia Médica Vitalista: uma ampliação ao entendimento do processo de adoecimento humano	Rev Med (São Paulo)	2017
Cultural aspects of anxiety disorders in India	Dialogues Clin Neurosci.	2017
Epigenetic Mechanisms of Integrative Medicine	Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine	2017

Fonte: Quadro elaborado pelo autor

7. DISCUSSÃO

Como a homeopatia e a espiritualidade apresentam um interesse crescente por estudos envolvendo essas práticas, a percepção inicial era a de que encontrássemos muitos trabalhos que buscassem uma integração entre esses campos do saber humano.

Ao se fazer a seleção dos artigos, utilizando seis bases diferentes e significativas sobre esses temas, encontrou-se um número considerável de artigos (1.282). Entretanto, o número de artigos encontrados (13) que apresentaram algum tipo de relação, mesmo que muito sutil, entre a homeopatia e a espiritualidade foi reduzido.

O mapeamento bibliográfico permite uma análise quantitativa e tipológica das publicações científicas, visando elaborar indicadores de produção. Essa pesquisa demonstrou a escassez de estudos sobre o tema proposto, e certa variação de metodologias (Da Silva *et al.*, 2011). A revisão sistemática tem como seu núcleo central, a compilação de estudos clínicos, possibilitando uma síntese das evidências científicas sobre determinado tema pesquisado, de modo a orientar investigações futuras, além de buscar aplicação na clínica de resultados relevantes encontrados (Cook *et al.*, 1997) (Linde e Willich, 2003). Suas etapas são constituídas por uma pergunta de pesquisa, estratégia de busca, critérios de inclusão e exclusão de artigos e a análise crítica da literatura delimitada para estudo (Sampaio e Mancini, 2007).

Há muitas décadas tem se discutido as diferentes interpretações apresentadas em relação aos conceitos de saúde, doença, diagnóstico e terapia, nos três principais modelos de pensamento médico, a saber: o farmacêutico, o integrativo e o holístico. As conclusões sobre a medicina dita como alternativa à época, na qual a homeopatia incluía-se, é que esse modelo poderia apresentar algumas contribuições para o atendimento das necessidades atuais e futuras de saúde e cuidados em relação aos seguintes pontos: 1) que é necessário estar aberto ao aprendizado de forma crítica para avaliar quais são os verdadeiros problemas e o que as pessoas consideram como benefícios; 2) as abordagens alternativas estão mais voltadas à base existencial do sofrimento humano das doenças, portanto a abordagem não deve ser apenas técnica, mas envolvendo tanto a questão individual (consciência, estilo de vida) quanto os aspectos sociais, como por exemplo, condições de saúde, renda, habitação, alimentação, etc; 3) elas podem trazer de volta a simplicidade, a segurança, a responsabilidade individual e a autonomia para o sistema de saúde e 4) elas dão ênfase ao fortalecimento da saúde e do estilo de vida, o que sugere que sistemas de saúde caros, altamente complexos e quase incontroláveis possam ser complementados por um sistema mais organizado horizontalmente (Aakster, 1986).

Pacientes com distúrbios psiquiátricos utilizam mais a CAM do que aqueles com outras doenças. Muitos estudos controlados nesta área têm apresentado resultados promissores nas áreas de dor crônica, insônia, ansiedade e depressão. A homeopatia, integrante da CAM, é considerada segura, e com baixo potencial de risco de efeitos adversos, podendo ser utilizada por mulheres grávidas, idosos e crianças com pouco ou nenhum dano. Apesar da pouca evidência em ensaios clínicos randomizados em relação aos grandes distúrbios psiquiátricos, muitos pacientes com ansiedade e depressão tratam-se com a homeopatia. Assim, uma importante questão diz respeito à provável existência de algum componente mente-corpo benéfico em relação à homeopatia (Mamtani e Cimino, 2002).

Um estudo com homeopatas buscou, por meio de um questionário aberto, quais mudanças os profissionais esperam que ocorram em seus pacientes durante o tratamento homeopático. Dentre as principais áreas citadas encontram-se as emoções, a mente, a percepção de si mesmo, os relacionamentos, a espiritualidade e o estilo de vida. Esses achados são consistentes com a orientação sistêmica da filosofia homeopática clássica que entende, avalia e trata o indivíduo integralmente. Os resultados demonstram a necessidade de desenvolvimento de novas medidas de resultados individualizados e multidimensionais em pesquisa clínica envolvendo a homeopatia que consigam captar informações além das disponibilizadas por escalas de qualidade de vida específicas em relação à doença e à da saúde que têm sido utilizadas na pesquisa médica convencional (Bell *et al.*, 2003).

O vitalismo é um importante princípio da filosofia homeopática. Assim, outro estudo conduzido por (Bell *et al.*, 2004) buscou compreender e mensurar a natureza da força vital homeopática por meio de questionários validados. Procurou-se avaliar possíveis associações entre avaliação global, força vital segundo a visão do homeopata e a condição de saúde de pacientes portadores de doenças crônicas tanto por um clínico quanto pelo próprio paciente em que estes utilizaram questionários de auto avaliação em escalas sobre dor, saúde global, humor, qualidade de vida, estilo de enfrentamento, situação de controle da saúde, bem-estar multidimensional, espiritualidade, dentre outros. O estudo concluiu que as avaliações da força vital homeopática refletem a função mental percebida pelos pacientes, a energia e as dimensões do indivíduo, além da ausência de doença e também percebeu a necessidade do desenvolvimento de escalas multifatoriais e multidimensionais para melhor avaliação dessa força, bem como da evolução dos pacientes.

VENTEGODT *et al* (2004) entendem o caráter humano como uma extensão da missão de vida ou propósito da vida do indivíduo, sendo o instrumento primordial pelo qual uma pessoa

pode impactar os outros. A repressão dessa característica tornaria impossível a realização da missão de vida do ser, o que poderia provocar uma má qualidade de vida, saúde e capacidade em geral (Ventegodt *et al.*, 2004). Desde Hipócrates até Hahnemann, o criador da homeopatia, essa repressão, seja ela a nível físico, mental e espiritual pode ser considerada a principal causa da doença, enquanto a intenção primária do tratamento buscaria a sua recuperação. Os autores relatam um caso de uma jovem mulher diagnosticada com menopausa precoce. Apesar do fato de ser um relato de caso, a paciente, após tratamento de acordo com a teoria da cura existencial holística, teria se curado após a recuperação de seu caráter e propósito de vida, com normalização do seu estado hormonal. Os autores defendem que a recuperação do caráter humano seria a intenção da homeopatia de Hahnemann e que essa recuperação poderia ajudar alguns pacientes motivados em sua sobrevivência mesmo apresentando quadros graves de saúde (Ventegodt *et al.*, 2004).

Algumas pesquisas têm avaliado as relações entre fatores psicológicos pessoais e o uso da CAM, dentre as quais encontra-se a homeopatia. Em 2005, um estudo examinou as associações entre o uso da CAM e a personalidade, estratégias de enfrentamento (coping) e apoio social percebido em uma amostra de adultos norte-americanos (Honda e Jacobson, 2005). Após análises estatísticas, os resultados foram positivos para os diversos tipos de CAM estudados e verificou também a importância da compreensão sobre as relações que envolvem os fatores psicológicos e o uso da CAM de forma a auxiliar pesquisadores e profissionais de saúde em atender as necessidades dos pacientes de modo mais eficaz, visando uma melhor adesão dos pacientes ao tratamento.

Outra área que tem se aproximado da CAM é a oncologia. Pacientes com câncer, em número progressivo, têm buscado uma maneira ativa de gerenciar as consequências físicas, psicológicas e espirituais do câncer. Verifica-se que esse é um movimento para entender como uma experiência difícil, como um diagnóstico de câncer, pode muitas vezes ajudar a facilitar um crescimento positivo por meio da descoberta individual de situações e emoções ainda não trabalhadas pelo paciente. Apesar de ser ainda um campo em estudo, pacientes que usaram CAM após um diagnóstico de câncer relataram níveis de bem-estar mais elevados de aqueles que não o fizeram. Dessa forma, mais estudos se fazem necessários para avaliar a relação causal entre o uso da CAM e um estado de bem-estar psicossocial (Garland *et al.*, 2013).

Quadros psiquiátricos como os transtornos do humor são um importante problema de saúde pública, estando associados a considerável número de doenças, suicídios, comorbidades físicas, custos econômicos elevados e baixa qualidade de vida. Pacientes com depressão maior

respondem apenas parcialmente, em torno de 30 a 40% dos casos, às intervenções farmacológicas e psicoterapêuticas disponíveis. Dessa forma, a CAM tem sido usada isoladamente ou em combinação com terapias convencionais em pacientes com transtornos do humor. A homeopatia tem sido relatada como fator de melhoria dos sintomas da depressão, embora sejam necessários estudos controlados mais bem delineados.

Verifica-se, assim, que abordagens mente-corpo-espírito e a medicina integrativa podem ser utilizadas de modo complementar e eficaz em depressão leve a moderada, bem como em depressão resistente ao tratamento. No momento atual, tais terapias integrativas não são o tratamento primário recomendado para transtornos de humor, mas com alguns resultados promissores, espera-se um maior estudo com evidências de mais alto nível que comprovem a eficácia de tais tratamentos (Qureshi e Al-Bedah, 2013).

O sofrimento físico, mental ou emocional associado à hospitalização é um desafio constante às terapias convencionais. Uma abordagem integrativa para apoiar pacientes durante doenças agudas e críticas melhora a segurança, aumenta o conforto e aumenta a resposta de cura inata. Esse tipo de intervenção cria ambientes de cura que apoiam pacientes, famílias, e profissionais de saúde em ambientes de cuidados agudos. Várias modalidades seguras e eficazes podem ser utilizadas para se controlar os sintomas, tanto de forma farmacológica (homeopatia), ou não farmacológica (espiritualidade), de modo a diminuir a aflição e melhorar as habilidades de enfrentamento. Os medicamentos homeopáticos são escolhidos individualmente para combinar todo o espectro dos sintomas mentais, emocionais e físicos dos pacientes. Já a espiritualidade possui inúmeros significados, permitindo uma visão ampliada permite uma conexão com o que se tem de significativo na vida (Estores e Frye, 2015).

A oncologia integrativa tem surgido como uma união entre a medicina complementar e integrativa com as modalidades convencionais de tratamento do câncer, sendo utilizada para controlar sintomas, efeitos colaterais do tratamento e melhorar o estado de bem-estar mental. Há uma demanda crescente por medicamentos tradicionais e naturais pelos pacientes com câncer. Os médicos devem estar cientes de possibilidades terapêuticas complementares que possam estar disponíveis para disponibilizar um tratamento que enfoque o estado físico e mental de bem-estar no combate ao câncer (Ramamoorthy *et al.*, 2015).

Um estudo indiano avaliou que os fatores culturais exercem profunda influência na apresentação, diagnóstico e tratamento de transtornos de ansiedade. Dessa forma, necessita-se de conhecer os efeitos modificadores desses fatores que contribuem para diagnósticos mais precisos e relevantes, além das modalidades de tratamento integrativas. A homeopatia foi

introduzida na Índia no início do século 19, com início em Bengala, espalhando por todo o país. Com mais de 240 000 homeopatas praticantes, a Índia tem o maior número de homeopatas do mundo. Alguns estudos indicam efeitos benéficos da homeopatia no tratamento de transtornos de ansiedade leves a graves. No entanto, uma revisão sistemática revelou evidências limitadas, bem como questões metodológicas e achados contraditórios, dificultando chegar a uma conclusão positiva (Khambaty e Parikh, 2017).

Segundo TEIXEIRA (2017), a antropologia médica estuda os aspectos que influenciam o processo saúde-doença, incluindo as questões biossocioculturais e os diversos sistemas de saúde. A antropologia médica vitalista, utilizada pela homeopatia, sugere uma abordagem semiológica e terapêutica que estime os aspectos subjetivos (pensamentos, sentimentos, emoções e sensações, dentre outros) do doente, tais como sinais e sintomas que direcionam a arte de compreender e tratar as doenças, em consonância com a interação mente-corpo da concepção psicossomática moderna. Ela também auxilia no entendimento da influência das dimensões não materiais, espirituais e religiosas na etiopatogenia das doenças e nas práticas de promoção à saúde. Esse pensamento vem adquirindo importância crescente em relação ao enfrentamento, prognóstico, prevenção e tratamento de inúmeros distúrbios orgânicos (Teixeira, 2017).

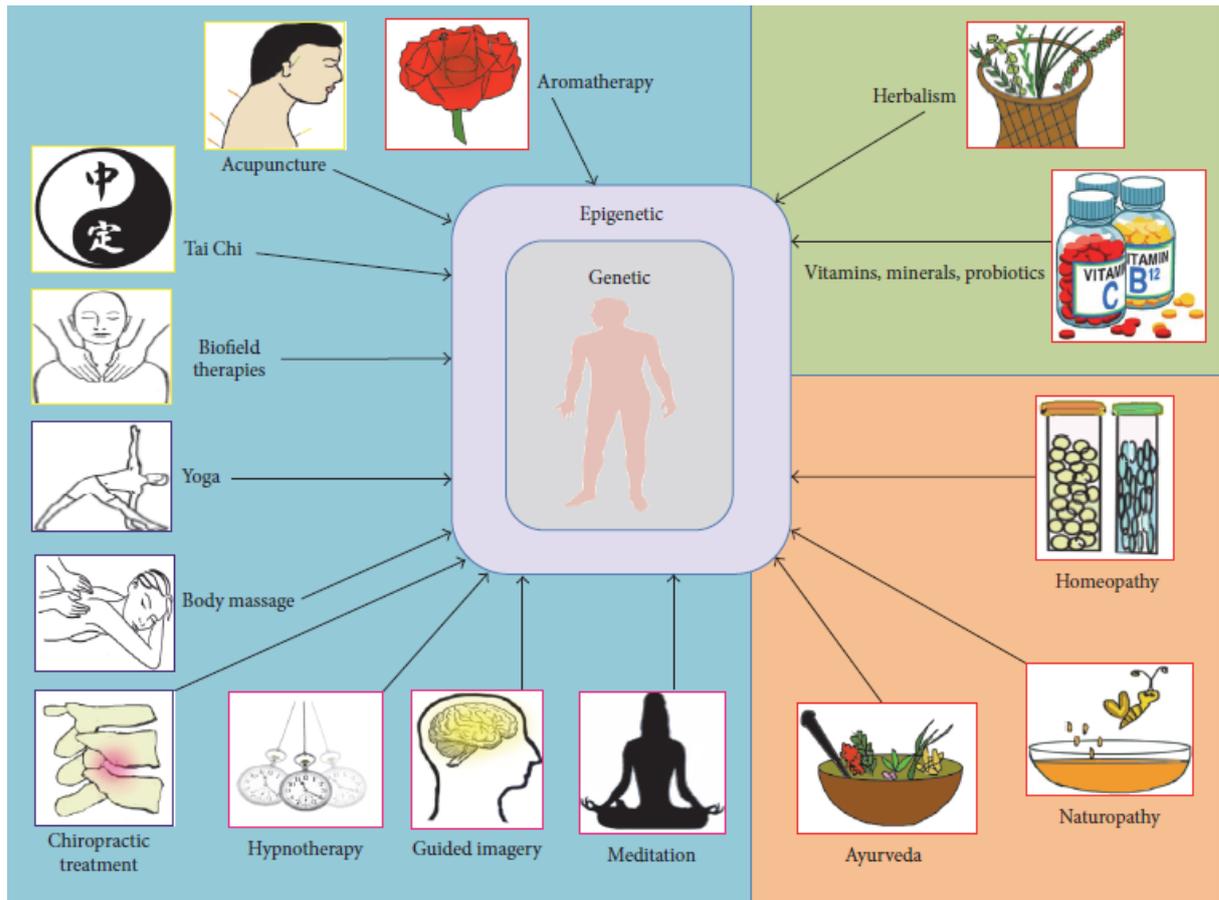
Os seres humanos têm utilizado produtos naturais e terapias com propriedades curativas desde a antiguidade. Ainda hoje, na era da genômica e à beira da medicina regenerativa, o uso da CAM representa um ramo popular dos cuidados de saúde. Mais recentemente, existe uma tendência a uma filosofia médica unificada conhecida como Medicina Integrativa (MI) que representa a convergência da CAM e da medicina convencional. O modelo de MI não só considera a perspectiva holística dos componentes fisiológicos do indivíduo, mas também inclui aspectos psicológicos e mente-corpo. A justificativa e a validação de tal abordagem de todo o sistema depende, em parte, da identificação dos caminhos que regem a cura.

Novos estudos têm mostrado relações entre as diversas terapias e efeitos bioquímicos que há muito buscam explicações. Uma hipótese da MI de proporcionar a cura seria devido, ao menos em parte, à epigenética. Há um conjunto de evidências que demonstram uma correlação entre os efeitos mentais da MI e a modulação da expressão gênica e estado epigenético. Um enfoque no mapeamento, decifração e otimização destes efeitos poderá facilitar a entrega terapêutica, gerando mais benefícios para o indivíduo (Kanherkar *et al.*, 2017).

As diretrizes do *National Center for Complementary and Integrative Health* (NCCIH) classificam os diferentes tipos de práticas de MI em produtos naturais, mente e corpo, medicina

material, energética, temporal, espacial e outras práticas. No entanto, algumas práticas da MI podem ser classificadas em duas categorias, como por exemplo, a homeopatia que pode ser enquadrada tanto em medicina material quanto em energética (figura 10).

FIGURA 10: Medicina Integrativa e Epigenética



Fonte: KANHERKAR et al, 2017.

8. CONCLUSÕES:

Os resultados desta revisão integrativa da literatura permitem concluir que:

1. Tanto a homeopatia quanto a espiritualidade apresentam influências positivas em relação à saúde integral do ser humano.
2. Ambas as práticas utilizam, frequentemente, intervenções em comum no processo de cura na área da saúde mental, psíquica e/ou emocional, promovendo melhores habilidades de enfrentamento (*coping*) em relação ao sofrimento em suas diversas modalidades, assim como no aumento da resiliência nas situações clínicas apresentadas pelos pacientes.
3. As influências positivas encontradas podem estar relacionadas com uma percepção semelhante utilizada tanto pela homeopatia quanto pela espiritualidade, em relação ao processo de adoecimento humano, abordando não somente os aspectos biológicos, como também os aspectos funcionais, sociais e espirituais.
4. Mais estudos são necessários para entender melhor os possíveis mecanismos em comum utilizados por essas práticas na melhoria das condições de saúde das pessoas.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKSTER, C. W. Concepts in alternative medicine. **Soc Sci Med**, v. 22, n. 2, p. 265-73, 1986. ISSN 0277-9536 (Print) 0277-9536.

ANTONIAZZI, A. S.; DELL'AGLIO, D. D.; BANDEIRA, D. R. O conceito de coping: uma revisão teórica. **Estudos de psicologia (Natal)**. Vol. 3, n. 2 (jul./dez. 1998), p. 273-294, 1998. ISSN 1413-294X.

APA, A. P. A. APA PsycNET. 2019. Disponível em: < <https://psycnet-apa-org.ez27.periodicos.capes.gov.br/search> >. Acesso em: 08 jun. 2019.

BELL, I. R. et al. Homeopathic practitioner views of changes in patients undergoing constitutional treatment for chronic disease. **J Altern Complement Med**, v. 9, n. 1, p. 39-50, Feb 2003. ISSN 1075-5535 (Print) 1075-5535.

_____. Strength of Vital Force in Classical Homeopathy: Bio-Psycho-Social-Spiritual Correlates Within a Complex Systems Context. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 10, n. 1, p. 123-131, 2004. Disponível em: < <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-1442311598&doi=10.1089%2f107555304322849048&partnerID=40&md5=0df58c17df960d0a35ab153de878000b> >.

BOTELHO, L. L. R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. C.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. ISSN 1980-5756.

BRASIL. **Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados**. SAÚDE, E. D. M. D. Brasília: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. 2012.

_____. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília, 2015. Disponível em: < http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf >. Acesso em: 05 jun. 2019.

BRITO, F. D. F. Influência da homeopatia no coping religioso-espiritual e na qualidade de vida. 2018.

BVS. DECS Descritores em Ciências da Saúde. 2019a. Disponível em: < http://decs.bvs.br/cgi-bin/wxis1660.exe/decserver/?IsisScript=../cgi-bin/decserver/decserver.xis&interface_language=p&previous_page=homepage&previous_task=NULL&task=start >. Acesso em: 08 jun. 2019.

_____. Portal Regional da BVS. 2019b. Disponível em: < <https://bvsalud.org/> >. Acesso em: 08 jun. 2019.

CLARIVATE. Web of Science. 2019. Disponível em: < http://apps-webofknowledge.ez27.periodicos.capes.gov.br/WOS_GeneralSearch_input.do?product=WOS&search_mode=GeneralSearch&SID=5ELIsNJwpA4ZqyPOwbb&preferencesSaved= >. Acesso em: 08 jun. 2019.

COCHRANE. Cochrane Reviews | Cochrane Library. 2019. Disponível em: < <https://www.cochranelibrary.com/> >. Acesso em: 08 jun. 2019.

COCHRANE, C. The Cochrane Collaboration. Preparando, mantendo e promovendo o acesso a revisões sistemáticas de cuidados em saúde. 2019. Disponível em: < <http://www.centrocochranedobrasil.org.br/downloads/brochure.pdf> >. Acesso em: 08 jun. 2019.

COOK, D. J.; MULROW, C. D.; HAYNES, R. B. Systematic reviews: synthesis of best evidence for clinical decisions. **Annals of internal medicine**, v. 126, n. 5, p. 376-380, 1997. ISSN 0003-4819.

CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L. Similia Similibus Curentur: notação histórica da medicina homeopática. **Rev Ass Med Brasil**, v. 43, n. 4, p. 347-51, 1997.

DA SILVA, M. R.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. ISSN 2178-2075.

DE OLIVEIRA, J. A. C. et al. Approaching Spirituality Using the Patient-Centered Clinical Method. **Journal of religion and health**, v. 58, n. 1, p. 109-118, 2019. ISSN 0022-4197.

ELIZALDE, A. M. Licões de Doutrina Homeopática. In: (Ed.). **Licões de Doutrina Homeopática**, 2018.

ESTORES, I. M.; FRYE, J. Healing Environments Integrative Medicine and Palliative Care in Acute Care Settings. **Critical Care Nursing Clinics of North America**, v. 27, n. 3, p. 369-+, Sep 2015. ISSN 0899-5885. Disponível em: < <Go to ISI>://WOS:000360272200008 >.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; MENDES, I. A. C. A busca das melhores evidências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, p. 43-50, 2003. ISSN 0080-6234. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342003000400005&nrm=iso >.

GALVÃO, C. M.; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, p. 549-556, 2004. ISSN 0104-1169. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000300014&nrm=iso >.

GARLAND, S. N. et al. Complementary and Alternative Medicine Use and Benefit Finding Among Cancer Patients. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 19, n. 11, p. 876-881, Nov 2013. ISSN 1075-5535. Disponível em: < <Go to ISI>://WOS:000330460100005 >.

GOLDROSEN, M. H.; STRAUS, S. E. Complementary and alternative medicine: Assessing the evidence for immunological benefits. **Nature Reviews Immunology**, v. 4, n. 11, p. 912-921, 2004. Disponível em: < <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-8544273223&doi=10.1038%2fnri1486&partnerID=40&md5=9118d879b5c006c9570381b6aa4f6447> >.

GUIMARÃES, H. P.; AVEZUM, Á. O impacto da espiritualidade na saúde física. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. supl. 1, p. 88-94, 2007. ISSN 1806-938X.

HAHNEMANN, S. Organon da arte de curar. In: (Ed.). **Organon da arte de curar**: Robe, 2001.

HONDA, K.; JACOBSON, J. S. Use of complementary and alternative medicine among United States adults: the influences of personality, coping strategies, and social support. **Prev Med**, v. 40, n. 1, p. 46-53, Jan 2005. ISSN 0091-7435. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15530580> >.

KANHERKAR, R. R. et al. Epigenetic mechanisms of integrative medicine. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2017, 2017. Disponível em: < <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85026664033&doi=10.1155%2f2017%2f4365429&partnerID=40&md5=71d922f812e8574a2f9de49882a8e454> >.

KENT, J. T. Lições de filosofia homeopática. In: (Ed.). **Lições de filosofia homeopática**, 1998.

KHAMBATY, M.; PARIKH, R. M. Cultural aspects of anxiety disorders in India. **Dialogues Clin Neurosci**, v. 19, n. 2, p. 117-126, Jun 2017. ISSN 1294-8322.

KOENIG, H. G. **Spirituality and health research: Methods, measurements, statistics, and resources**. Templeton Foundation Press, 2012. ISBN 1599474018.

KOENIG, H. G.; MCCULLOUGH, M. E.; LARSON, D. B. **Handbook of religion and health**. Oxford University Press, 2001. ISBN 0195118669.

LAKATOS, E. M.; DE ANDRADE MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2001. ISBN 8522408599.

LARSON, D. B.; SWYERS, J. P.; MCCULLOUGH, M. E. **Scientific research on spirituality and health: A report based on the Scientific Progress in Spirituality Conferences**. National Institute for Healthcare Research, 1998.

LINDE, K.; WILLICH, S. N. How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine. **Journal of the Royal Society of Medicine**, v. 96, n. 1, p. 17-22, 2003. ISSN 0141-0768.

LUZ, M. T. A afirmacao de uma racionalidade medica cientifica. **Rev. homeopatia (Sao Paulo)**, v. 61, n. 1/2, p. 13-6, 1996. ISSN 0102-227X.

_____. A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil. In: (Ed.). **A arte de curar versus a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil**, 1996.

MAMTANI, R.; CIMINO, A. A primer of complementary and alternative medicine and its relevance in the treatment of mental health problems. **Psychiatr Q**, v. 73, n. 4, p. 367-81, 2002. ISSN 0033-2720. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12418362> >.

MELNYK, B. M. et al. Evidence-based practice: step by step: the seven steps of evidence-based practice. **Am J Nurs**, v. 110, n. 1, p. 51-3, Jan 2010. ISSN 0002-936x.

MELO, E. M. D. et al. **Promoção de Saúde: Autonomia e Mudança**. Belo Horizonte: Folium, 2016.

MINAS GERAIS, G. D. E. D. RESOLUÇÃO SES-MG Nº 1885, DE 27 DE MAIO DE 2009 - Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares. 2009. Disponível em: < https://pcisudimg.webnode.com/_files/200000057-62e0463da1/Resolucao_SES_MG_1885_de_27_05_2009.pdf >.

MOREIRA-ALMEIDA, A. Espiritualidade e saúde: passado e futuro de uma relação controversa e desafiadora. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 34, n. supl. 1, p. 3-4, 2007. ISSN 1806-938X.

NASCE. Quem somos nós? , 2017. Disponível em: < <http://nasce-ufmg.blogspot.com/p/quem-somos-nos.html> >. Acesso em: 07 jun. 2019.

NCCIM. Complementary, Alternative, or Integrative Health: What's In a Name? , 2011-11-11 2019. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> >. Acesso em: 07 jun. 2019.

OPAS. DECLARAÇÃO DE ALMA-ATA. 2015-09-24 1978. Disponível em: < <https://www.opas.org.br/declaracao-de-alma-ata/> >. Acesso em: 05 jun. 2019.

PEREIRA, Â. L.; BACHION, M. M. Atualidades em revisão sistemática de literatura, critérios de força e grau de recomendação de evidência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 27, n. 4, p. 491, 2006. ISSN 1983-1447.

PRHOAMA. Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. 2009. Disponível em: < http://www.pbh.gov.br/smsa/prohama/primavera_verao_2009/boletim_phroama_primavera_verao2009.pdf >. Acesso em: 05 jun. 2019.

PUBMED. PubMed US National Library of Medicine. 2019. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/> >. Acesso em: 08 jun. 2019.

PUCHALSKI, C. et al. Improving the quality of spiritual care as a dimension of palliative care: the report of the Consensus Conference. **J Palliat Med**, v. 12, n. 10, p. 885-904, Oct 2009. ISSN 1557-7740.

PUCHALSKI, C. M.; LARSON, D. B.; POST, S. G. Physicians and Patient Spirituality. **Annals of internal medicine**, v. 133, n. 9, p. 748, 2000. ISSN 1539-3704.

PUCHALSKI, C. M. et al. Improving the Spiritual Dimension of Whole Person Care: Reaching National and International Consensus. **Journal of Palliative Medicine**, v. 17, n. 6, p. 642-656, 2014. Disponível em: < <https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/jpm.2014.9427> >.

QURESHI, N. A.; AL-BEDAH, A. M. Mood disorders and complementary and alternative medicine: a literature review. **Neuropsychiatr Dis Treat**, v. 9, p. 639-58, 2013. ISSN 1176-6328. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23700366> >.

RAMAMOORTHY, A. et al. Integrative oncology in Indian subcontinent: an overview. **J Clin Diagn Res**, v. 9, n. 3, p. XE01-XE03, Mar 2015. ISSN 2249-782X. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25954692> >.

RIBEIRO, F. M. L.; MINAYO, M. C. D. S. O papel da religião na promoção da saúde, na prevenção da violência e na reabilitação de pessoas envolvidas com a criminalidade: revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 1773-1789, 2014. ISSN 1413-8123. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000601773&nrm=iso >.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001. ISSN 2317-0190.

SALGADO, M. I.; FREIRE, G. Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina. **Belo Horizonte: Inede**, p. 427-443, 2008.

_____. Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina. **Belo Horizonte: Inede**, p. 520, 2015.

SAMPAIO, R.; MANCINI, M. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. ISSN 1413-3555. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552007000100013&nrm=iso >.

SAÚDE, M. D. PORTARIA Nº 971, DE 3 DE MAIO DE 2006- Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde Brasileiro. 2006. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html >.

SCOPUS. Scopus - Document search. 2019. ISSN CODEN. Disponível em: < <https://www.elsevier.com/pt-br/solutions/scopus> >. Acesso em: 08 jun. 2019.

STEINHAUSER, K. E. et al. State of the science of spirituality and palliative care research Part I: definitions, measurement, and outcomes. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 54, n. 3, p. 428-440, 2017. ISSN 0885-3924.

TEIXEIRA, M. Z. Tratamento homeopático dos distúrbios emocionais e comportamentais da infância e da adolescência. **Pediatria (São Paulo)**, v. 29, n. 4, p. 286-296, 2008. ISSN 0101-3858.

_____. Antropologia Médica Vitalista: uma ampliação ao entendimento do processo de adoecimento humano. 2017. ISSN 3.

VENTEGODT, S. et al. The life mission theory VI. A theory for the human character: healing with holistic medicine through recovery of character and purpose of life. **ScientificWorldJournal**, v. 4, p. 859-80, Sep 24 2004. ISSN 1537-744x.

VOLCAN, S. M. A. et al. Relationship between spiritual well-being and minor psychiatric disorders: a cross-sectional study. **Revista de saude publica**, v. 37, n. 4, p. 440-445, 2003. ISSN 0034-8910.

WAISSE, S. Pesquisa clínica em homeopatia: revisões sistemáticas e ensaios clínicos randomizados controlados. **Revista de Homeopatia**, v. 80, n. 1/2, p. 133-147, 2017. ISSN 2175-3105.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **J Adv Nurs**, v. 52, n. 5, p. 546-53, Dec 2005. ISSN 0309-2402 (Print) 0309-2402.

WHO. Carta de OTTAWA. **Promoção da saúde: cartas de Ottawa, Adelaide, Sundsvall e Santa Fé de Bogotá**, p. 11-18, 1986.

10. ANEXOS

ANEXO A – ATA DA 3ª REUNIÃO DE ESTUDOS DO NASCE-UFMG EM 24/11/2006

As listas de presença da primeira e segunda reuniões serão as listas de assinaturas das atas dos respectivos dias.

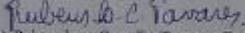
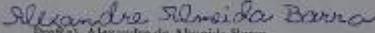
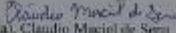
3ª Reunião - Capítulo I Reunião - 24/11/06.

- 1) Juracy de Lencastre
- 2) Alina Guimarães Fonseca
- 3) Zuleika Rodrigues de Araújo
- 4) Maria Mônica dos Santos Rêgo
- 5) Eduardo Eduardo F. Dias
- 6) Flávio Henrique Alves de Oliveira e Oliveira
- 7) Lucas de Tilly
- 8) Inera Bassada Loureiro
- 9) Gustavo Bruno Pires Bastos
- 10) Rodrigo de Resende Barros
- 11) Jéssica Fátima de Souza Alves
- 12) Celine Maria do Rosário
- 13) Nathalia Orleans Sarcos
- 14) Raquel da Piedade Fonseca
- 15) Jacy Carolina Costa
- 16) Debora Bezerra Guessa
- 17) Renata Rodrigues Costa
- 18) Luiza Maria Alves de Oliveira e Oliveira
- 19) Marcelo Pellizzari Dias Gomes
- 20) Flávia Torres Lima Santos
- 21) Mariana Sagmar Santos da Silva
- 22) Vinícius Mendes Bastos
- 23) José Luiz Bedeian Junior

ANEXO B – ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO

	<p align="center">UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/MP</p>	
<p align="center">ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO CLÁUDIO EDUARDO FALCÃO DIAS</p>		
<p>Realizou-se, no dia 28 de junho de 2019, às 14:00 horas, Sala 029 da FM-UFMG, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada <i>REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE HOMEOPATIA E TERAPIAS ESPIRITUAIS: CONCEITOS E CONEXÕES</i>, apresentada por CLÁUDIO EDUARDO FALCÃO DIAS, número de registro 2017717287, graduado no curso de ODONTOLOGIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Rubens Lene Carvalho Tavares - Orientador (HC/UFMG), Prof(a). Alexandre de Almeida Barra (UFOP), Prof(a). Claudio Maciel de Sena (IMH).</p>		
<p>A Comissão considerou a dissertação:</p>		
<p><input checked="" type="checkbox"/> Aprovada <input type="checkbox"/> Reprovada</p>		
<p>Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão. Belo Horizonte, 28 de junho de 2019.</p>		
<p align="center"><i>Rubens L.C. Tavares</i> Prof(a). Rubens Lene Carvalho Tavares (Doutor)</p>		
<p align="center"><i>Alexandre Almeida Barra</i> Prof(a). Alexandre de Almeida Barra (Doutor)</p>		
<p align="center"><i>Claudio Maciel de Sena</i> Prof(a). Claudio Maciel de Sena (Doutor)</p>		

ANEXO C – FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

	<p align="center">UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/MP</p>	
<p>FOLHA DE APROVAÇÃO</p>		
<p>REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE HOMEOPATIA E TERAPIAS ESPIRITUAIS: CONCEITOS E CONEXÕES</p>		
<p>CLÁUDIO EDUARDO FALCÃO DIAS</p>		
<p>Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA, área de concentração PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA.</p>		
<p>Aprovada em 28 de junho de 2019, pela banca constituída pelos membros:</p>		
<p> Prof(a). Rubens Lene Carvalho Tavares - Orientador - HC/UFMG</p>		
<p> Prof(a). Alexandre de Almeida Barro UFOP</p>		
<p> Prof(a). Claudio Maciel de Sena IMI</p>		
<p>Belo Horizonte, 28 de junho de 2019.</p>		